FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANGELICA ALVES DE ARAÚJO RIBEIRO
MAIANE DA COSTA DE SENA
TAMIRYS CAROLINE SILVA REINALDO

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ: uma análise na Unidade Integrada Dr. Joao Pedro.

Chapadinha
2013

ANGELICA ALVES DE ARAÚJO RIBEIRO
MAIANE DA COSTA DE SENA
TAMIRYS CAROLINE SILVA REINALDO

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ: uma análise na Unidade Integrada Dr. Joao Pedro.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Enir Ferreira Lima

Chapadinha
2013

Ribeiro, Angelica Alves de Araújo.

A educação escolar e a participação da família na construção da escola cidadã: uma análise na Unidade Integrada Dr. João Pedro/Angelica Alves de Araújo Ribeiro; Maiane da Costa de Sena; Tamirys Caroline Silva Reinaldo. – Chapadinha, 2013.

65 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2013.

1. Família escola 2. Educação 3. Cidadania 4. Participação I. Sena, Maiane da Costa de II. Reinaldo, Tamirys Caroline Silva III. Título.

CDU 3.035.3(812.1)

ANGELICA ALVES DE ARAÚJO RIBEIRO
MAIANE DA COSTA DE SENA
TAMIRYS CAROLINE SILVA REINALDO

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ: uma análise na Unidade Integrada Dr. Joao Pedro.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Enir Ferreira Lima

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Enir Ferreira Lima (orientadora)
Especialista em Gestão e Supervisão Escolar

_____
(1º Examinador)

_____
(2º Examinador)

A Deus que ao longo desta jornada nos deu sustento para enfrentar as dificuldades e superar obstáculos em meio às adversidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos deu força pra enfrentar essa caminhada.

A todos os professores que contribuíram no processo de nossa formação.

Aos familiares pela dedicação, apoio e paciência.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

“Precisamos contribuir para criar a escola que (...) se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida”.

Paulo Freire

RESUMO

A presente investigação abordou a importância do fortalecimento da parceria entre família e escola com o intuito de contribuir para a formação integral e cidadã dos alunos, concebendo a educação como um ato que se inicia ao nascer e se estende por toda a vida. Partindo desse princípio, objetivo central da investigação é analisar a importância da relação entre família e escola para a formação de uma escola preocupada com os processos de aprendizagem do aluno. Para tanto, buscou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo para a coleta de dados seguida da transposição das informações apuradas para tabelas informativas para melhor visualização e análise destes. Assim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas através da utilização de um gravador de som com seis (06) pais de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, uma (01) gestora e uma (01) supervisora da Unidade Integrada Dr. João Pedro. Os dados apontam que os pais e o quadro administrativo escolar acreditam que a parceria da família no cotidiano da escola fortalece e influencia positivamente nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos garantindo-lhes melhor rendimento na construção permanente de uma escola cidadã. A pesquisa apontou ainda que a escola promove reuniões e festividades de acordo com o planejamento, os pais demonstraram estar satisfeitos com as ações realizadas pela escola, entretanto a participação da comunidade e da família não ocorre por meio de instrumentos legais conforme apontou a investigação.

Palavras-chave: Família. Escola. Educação. Cidadania. Participação.

ABSTRACT

This research addressed the importance of strengthening the partnership between family and school in order to contribute to the integral formation of students and citizen, conceiving education as an act that begins at birth and extends throughout life. Based on this principle, the central goal of research is to analyze the importance of the relationship between family and school to the formation of a school concerned with the processes of student learning. Therefore, we sought a qualitative descriptive approach to data collection followed by transposition of the information collected for informative tables for better visualization and analysis of these. Thus, interviews were conducted semi structured through the use of a tape recorder with six (06) parents of students in the 4th and 5th year of primary school, one (01) management and (01) Supervisor of Integrated Unit. Dr. João Pedro. The data indicate that parents and school administrative staff believe that the family partnership in the school routine strengthens and positively influences the processes of teaching and student learning providing them better performance in the construction of a permanent school citizen. The research also indicated that the school promotes meetings and celebrations according to the planning, parents demonstrated to be satisfied with actions taken by school, however the participation of the community and the family does not occur though legal instruments as pointed research.

Key-words: Family. School. Education. Citizenship. Participation.

LISTA DE TABELAS

		p.
Tabela 1 -	Identificação dos sujeitos entrevistados	44
Tabela 2 -	Para você que importância tem a participação da família na escola contribui para melhorar a educação do seu filho?	44
Tabela 3 -	Você opina nas decisões tomadas na escola? Como?	45
Tabela 4 -	Você acha que a sua participação nas atividades escolares influencia na educação como processo de formação cidadã do seu filho?	46
Tabela 5 -	Você acredita que uma boa relação com a escola contribui para a aprendizagem do aluno?	47
Tabela 6 -	O que você acha que dificulta a participação da família na escola?	48
Tabela 7 -	Existe na escola alguma ação de participação da família nas atividades escolares?	49
Tabela 8 -	Em sua opinião qual é a importância da relação família e escola?	50
Tabela 9 -	A escola desenvolve um trabalho de parceria com a família? De que maneira?	51
Tabela 10 -	O que você entende sobre a importância da família e da escola na construção da cidadania?	52
Tabela 11 -	Os pais participam das decisões tomadas na escola? Como?	52
Tabela 12 -	Você acha que a participação da família nas atividades escolares influencia na educação como processo de formação cidadã do aluno?	53
Tabela 13 -	Você acredita que uma boa relação com a escola contribui para o processo educacional do aluno?	53
Tabela 14 -	Quais as ações que a escola promove e que estimulam a participação da família na escola?	54
Tabela 15 -	Em sua opinião qual a importância da relação família e escola?	55
Tabela 16 -	Você considera importante que a escola desenvolva um trabalho de parceria com a família? De que maneira?	55

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	10
2	**CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO**	12
2.1	**A educação como um direito de todos**	17
2.1.1	A escola cidadã e sua função social	21
2.2	**Gestão democrática e participação**	26
2.2.1	Mecanismos de participação e gestão da escola	28
2.2.2	Planejamento Participativo	29
2.2.3	Conselhos escolares	30
2.3	**Concepções sobre os modelos de famílias**	32
2.3.1	Tipos de famílias	33
2.3.2	A família, a escola e a função de educar	36
3	**METODOLOGIA**	39
3.1	**Lócus da pesquisa e procedimentos para coleta de dados**	40
3.2	**População e amostra**	42
3.3	**Caracterização da escola pesquisada**	43
3.4	**Análise dos dados coletados**	44
4	**CONCLUSÃO**	57
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICES	63

1 INTRODUÇÃO

A educação abrange os processos de formação do sujeito que se desenvolve inicialmente com a família estendendo-se por toda a vida através da convivência nos diversos contextos socioculturais, estabelecendo valores e crenças.

Nesse sentido, a família tem papel fundamental na formação destes princípios, no cuidado desde o nascimento até a entrada da criança na escola por meio da educação formal, assim, a escola assume esse papel como agência formadora. A educação como direito é dever da família, do estado e tem a missão de preparar os sujeitos para o exercício da plena cidadania promovendo sua qualificação para o mercado de trabalho e vida ativa em sociedade considerando a diversidade nos seus múltiplos aspectos.

O tema da investigação consiste na educação escolar e a participação da família na construção da escola cidadã. A necessidade de investigar esse assunto surgiu no momento do estágio ao observar uma das reuniões de pais e mestres realizados na escola campo e em perceber a presença de muitos pais atentos ao que se falava naquele momento. Desse modo, partiu-se da seguinte indagação: a participação da família na escola é relevante na construção de uma escola cidadã?

Definiu-se como objetivo central desse trabalho, analisar a importância da relação entre família e escola para a formação de uma escola preocupada com os processos de aprendizagem do aluno, e ainda, conhecer as estratégias de gestão utilizadas para estimular a participação consciente da família nas ações da escola identificando os mecanismos de participação por meio de análise do Projeto Político Pedagógico da Unidade Integrada Dr. João Pedro.

Utilizou-se o nome fictício “Unidade Integrada Dr. João Pedro” com o intuito de resguardar a identidade da escola investigada. A mesma está situada no município de Chapadinha, Maranhão. Para a realização da pesquisa buscou-se fundamentação teórica em autores como: Brandão (2010), Campos (2010), Gohn (2011), Grinspun (2008), Oliveira (2005), Piaget (2000), Demo (2001) Delors (2004), Freire (2011), Gadotti (2010), Vasconcellos (2010), Paro (2006), entre outros.

Quanto à metodologia adotada, esta é de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa do problema, onde por meio dele foram observados, analisados, interpretados e registrados os dados coletados. Para coleta dos dados, utilizaram-se como instrumento, entrevistas semiestruturadas com auxílio de um

roteiro e um gravador de voz com a finalidade de captar com maior fidedignidade os elementos da investigação de maneira clara e eficiente.

Os sujeitos entrevistados nessa pesquisa foram, seis (06) pais de alunos matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental, uma (01) gestora formada em pedagogia e uma (01) supervisora também formada em pedagogia, a escolha dos pais de alunos obedeceu ao critério de ter filhos a mais tempo matriculados na escola.

O trabalho está organizado em seis (06) capítulos fixos, sendo o primeiro com um aporte introdutório trazendo as considerações iniciais acerca da pesquisa, em seguida aborda-se as concepções sobre educação o direito à educação, bem como a construção do processo de gestão democrática, os mecanismos de participação, planejamento participativo e conselhos escolares seguido das concepções sobre modelos familiares, tipos de famílias, a família, a escola e a função de educar.

Posteriormente trata-se da metodologia utilizada, lócus da pesquisa e procedimentos para coleta de dados, população e amostra, caracterização da escola pesquisada, análise e discussão dos dados obtidos, e por fim, apresentam-se as conclusões finais dessa investigação.

Considera-se de grande relevância o trabalho desenvolvido por entender que a partir das discussões propostas novas pesquisas poderão surgir para aprofundamento do tema, e assim, contribuir com o fortalecimento da tríade - família, escola e conhecimento.

2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

A educação é um processo que passa de geração para geração, e ao longo de cada história de vida a aprendizagem se desenvolve e é construída por meio das vivências e da história de cada ser humano.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgada em 1996 é a primeira lei educacional que estabelece um conceito de educação que vai além do processo formal de escolarização, contemplando outros espaços, conforme descrito no art. 1º da Lei 9394/96:

> A educação abrange os aspectos formativos que se desenvolvem na vida familiar na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRANDÃO, 2010, p.17)

Nessa perspectiva, a educação compreende o universo que vai além dos muros da escola, e como tal, é socialmente entendida como aquela que promove os conhecimentos historicamente acumulados a que se caracteriza neste documento como educação formal.

A educação está organizada de acordo com Maria da Glória Gohn (2011) em três modalidades, considerando nesse contexto, a grande discussão travada na ampliação do conceito de educação que passa a transpor limites e apontar uma nova estrutura, a saber: educação não-formal, educação formal e educação informal. Por educação não formal conforme a autora entende-se que são:

> Os processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, ONGs e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social; ou processos educacionais frutos de articulação das escolas com a comunidade educativa, via conselhos e colegiados, etc. (GONH, 2008, p.7)

Pode-se depreender que a educação do tipo informal é aquela repassada empiricamente de geração a geração por meio da troca de experiências e socialização com o objetivo de promover o desenvolvimento de comportamentos e expressões orientados pelas crenças e valores de cada grupo social de maneira espontânea. Enquanto isso a educação não formal, apesar de muitas vezes ser confundida com a anterior, é diferenciada daquela por causa de sua intencionalidade uma vez que a troca de informações apesar de ocorrer em um espaço informal tem o objetivo/finalidade de educar.

Assim, educação informal de acordo com autora,

> Opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências ou pertencimentos herdados. Os saberes adquiridos são absorvidos no processo de vivência e socialização pelos laços culturais e de origem dos indivíduos. (GOHN, 2010, p. 18)

A educação informal é desenvolvida em diversos espaços de vivência social, que permeiam as discussões e experiências que deflagram a aprendizagem humana em conjunto e com interação com as demais classes sociais e grupos existentes na sociedade promovendo a apropriação de conhecimento sem intencionalidade organizacional.

Já o processo de educação formal, ocorre nos sistemas de educação institucionalizados de forma hierárquica obedecendo a uma lógica cronológica. Libâneo (2008) defende que essa modalidade refere-se a algo acessível, estruturado que diz respeito ao modo como algo se configura sendo dessa forma, sistemática, organizada e planejada. Desse modo, o planejamento se organiza de acordo com os conteúdos pré-estabelecidos, métodos, estratégias e procedimentos didáticos definidos claramente.

Em nosso país, a regulamentação da Educação Nacional é de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e das Secretarias Estaduais de Educação (SEE). Também tem responsabilidade pela Educação, o Conselho Nacional e Estadual de Educação (CNE e CEE), dentre outros órgãos.

A Educação Formal segue a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, organizado por níveis e modalidades de ensino que vai desde a Educação Infantil até o ensino Superior.

A organização do ensino nessas modalidades demanda tempo e local respeitando as especificidades para realização e organização das demandas, bem como para a organização curricular estruturada de modo a respeitar as etapas de desenvolvimento dos educandos, o projeto politico pedagógico construído com a participação de todos, do planejamento de atividades sequenciais respeitando a diversidade e as especificidades individuais e de cada modalidade de ensino.

Os valores atribuídos à educação e o modo de ensinar, não se restringem apenas a maneira pessoal de conviver em sociedade como ser social, mas torna o ser humano capaz de ver o mundo de maneira crítica, em relação às concepções de

valores culturais e sociais que difundem sua maneira de agir no meio em que está inserido.

A educação contribui na multiplicidade de valores intelectuais, morais e sociais do homem, valores estes que impulsionam a educação para a vida em diversos aspectos. A aprendizagem e conhecimentos existentes no meio social são significativos para o ser humano, independentemente do seu modo de vida, sua raça ou sua origem. A educação traz consigo um valor indispensável para a vida humana como um todo, embora cada um traga consigo origens, modos e culturas diferentes.

Educação é à base da sustentação social. É por meio dela que se constroem os conhecimentos necessários para atuar em sociedade além de desenvolver a capacidade de convivência com as outras pessoas, ajustando-se ao padrão de comportamento socialmente aceitável, obedecendo a regras e normas o que facilita sua adaptação para a vida coletiva, atendendo à flexibilidade e exigências que dela demandam, entretanto não se tornando alienado e sabendo posicionar-se frente às questões postas.

O processo educacional provoca no indivíduo inquietações que estimulam a aprendizagem, pois o ensino e a aprendizagem precisam alinhar-se de modo que o indivíduo desenvolva suas potencialidades tornando-se capaz de pensar e agir criticamente conduzindo-o para a mudança social.

Gadotti (2006, p. 155) afirma que:

> A educação só tem sentido na medida em que é concebida como ação visando a participação e a autonomia. Educação é um processo de transformação do indivíduo e da sociedade. A escola não pode ficar isolada das lutas mais globais da sociedade.

Tendo em vista as transformações culturais, econômicas e sociais que se processam na contemporaneidade, faz-se necessário desenvolver um pensamento crítico que permita conciliar essas mudanças às novas perspectivas evidenciadas nas estruturas das relações sociais e para atuar com competência na sociedade da informação e do conhecimento.

Conforme Campos (2007 p. 86): “a educação para um mundo em mudança é chamada a organizar os novos modos de conhecer, refletir e aprender”, já Severino (2001, p. 89) aponta que:

> A educação precisa garantir aos educandos clara percepção das relações de poder na realidade histórica das sociedades. Sem tal compreensão, os sujeitos não entenderão o significado do seu existir. Daí que o trabalho educativo deve subsidiar os estudantes para desvendar os vieses ideológicos do processo mediante a crítica aos sentidos falseados à

> educação pode contribuir para a formação de nova consciência social para nos educandos. Só assim a educação evitará a reprodução social e atuará como força de transformação, contribuindo para extirpar os focos da alienação.

As concepções culturais são historicamente deixadas como herança para cada grupo social, desde as crenças até a maneira de se relacionar com o outro, o que ao longo da vida, vai se modificando em conformidade às mudanças globais e próprias de cada grupo específico. Contudo, cabe à família e aos sujeitos do próprio meio que estão inseridos a construção do conhecimento e das descobertas que possibilitem a formação do ser.

Sobre isso, o artigo 2º da LDB declara que:

> A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2010, p. 19)

Ao longo da formação educacional da vida dos sujeitos em todos os momentos, a família sempre foi o pilar que estruturou e alicerçou o processo, conforme a legislação preconiza, o primeiro dever de educar cabe a família. Desse modo, ao nascer, a criança recebe os primeiros cuidados da família que tem a responsabilidade de educar ensinando-lhe valores e princípios necessários para a convivência social.

As estruturas em que se difundem as ações sociais reforçam as concepções e cada ambiente formador legitima suas ações, entretanto, as peculiaridades de cada grupo enriquece cada contexto propondo atividades junto a grupos distintos e escolas, os princípios norteadores de liberdade e igualdade no atendimento educacional para todos dão maior mobilidade a sociedade. Ainda recorrendo à legislação, o artigo 4° da LDB assegura que:

> O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
> I – ensino obrigatório e gratuito inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
> III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
> IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;
> VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. (BRANDÃO, 2010, p. 20)

Percebe-se que a lei assegura o direito à educação para todos que dela necessitarem, sem distinção. A educação escolar por ser sistematizada deve

favorecer novas descobertas contribuindo para que a assimilação e apropriação dos conhecimentos por parte do aluno sejam produtivas, onde não sejam apenas reproduzidos os saberes de maneira puramente mecânica (FREIRE, 2011), mas, construídos de forma ativa entre os sujeitos desse processo.

A educação na perspectiva da construção da cidadania deve ser desenvolvida com a participação de todos os envolvidos no processo, visto que a escola está inserida no contexto social e recebe as influências globais. Desse modo, podem ser atribuídos muitos valores à educação de modo a não se restringir apenas ao convívio em sociedade enquanto ser social, mas tornar o ser humano capaz de ver o mundo de maneira crítica diante das concepções e valores culturais que se difundem no meio.

A educação não acontece em vazio conceitual, ela deve ter finalidade e significação para o homem e para a vida. Através da educação (historicamente construída), o ser humano terá a possibilidade de atuar autônoma e reflexivamente no mundo buscando compreender seu papel frente às novas concepções da sociedade em virtude da globalização e das transformações oriundas desse processo.

Para Gondra (2008, p. 19), a educação:

> Como prática social e histórica, é constituída por processos educativos formais ou informais, intencionais ou não, diversificados e difusos entre grupos sociais, como a educação familiar, as oficinas de artistas e artesãos, os sistemas de aprendizagem do trabalho agrícola e rural, os professores domésticos ou preceptores, as associações religiosas e leigas, entre outros.

A escola possui importante papel formador, mas nem sempre a formação humana se limita à escola – ou é de responsabilidade apenas desta. Segundo Del Pozo (2012, p. 6): “nenhuma pessoa é educada apenas pela escola ou por ouvir seus professores. Cada pessoa é educada por uma comunidade inteira com as famílias e as pessoas que ali vivem”. Portanto, todas as vivências humanas contribuem para que o ser humano possa formar ideias e estruturar-se sendo capaz de modificar ou atender às demandas de cada grupo social.

Sobre isso, Oliveira (2005, p. 11) afirma que:

> A educação visa transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural para integrá-lo à sociedade e aos grupos que a constituem; visa, por conseguinte, a socializar, a ajustar os indivíduos à sociedade e, ao mesmo tempo, a desenvolver suas potencialidades e as da própria sociedade.

A escola é responsável por propiciar ao indivíduo os conhecimentos e habilidades necessárias para que ele conviva com os demais em todos os

ambientes respeitando a cultura e a formação de cada um, numa perspectiva de educação integral. Partindo desse pressuposto, Severino (2001, p. 72) esclarece que “a educação é um evento social que se desdobra no tempo histórico. É também mediação da sociabilidade, sendo sua finalidade inserir as novas gerações no universo social, fora do qual não sobrevivem”.

2.1 A educação como um direito de todos

As novas demandas atuais provocam constantes transformações sociais. São perceptíveis as várias metas que a educação brasileira traçou ao longo dos anos para romper paradigmas e alcançar várias conquistas. No entanto, para compreender isso, precisa-se antes elaborar um breve levantamento das práticas legais que assistem a educação no plano atual.

Configuram-se em meio ao processo de formação, conexões entre as potencialidades e habilidades distintas no ambiente educacional. Contudo a educação é um processo de mudança pessoal, formativa, informativa e cidadã atenuada ao compromisso com a sociedade diante da realidade em que se vive. A escola favorece o estímulo à apropriação do saber e a autoconfiança sem distinção de credo ou raça.

O acesso e a permanência do indivíduo à educação deve ser primado pelas instâncias federais, estaduais e municipais e também pela família, sendo este um direito que, quando não promovido, poderá ser reivindicado por qualquer cidadão sem nenhuma restrição.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.364/96 (BRANDÃO, 2010, p. 33), no art. 5º afirma que:

> O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outro legalmente constituído, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

Portanto, o ensino fundamental deve ser ofertado e garantido ao público sem privilegiar qualquer classe social, cultura ou valores dos sujeitos. O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – (BRASIL, 2004, p. 19) no artigo 54 assegura este direito afirmando que: “é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso na idade própria”.

A educação deve ser oferecida e mantida pelo Estado. Ela é o instrumento pelo qual os indivíduos constroem conhecimentos e desenvolvem potencialidades, sendo ainda, uma atividade que se inicia desde os primeiros momentos de vida até fim do desenvolvimento e vida humana. A família, por sua vez, assume um papel importante neste processo.

Como afirma o artigo 2º da LDB (BRANDÃO, 2010), a educação é dever da família e do Estado, tem a finalidade de promover o pleno desenvolvimento do sujeito para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho. Diante da preparação para a vida e do estreitamento de valores indispensáveis ao convívio social, a instrução desde a infância deve ser valorizada, proporcionando ao indivíduo oportunidade de construção do saber e a interação ao meio de maneira significativa.

Essa significação se dá mediante o desempenho da criticidade e da atuação independente e sucinta em meio ao convívio social e à compreensão da realidade, com base nos princípios igualitários para todos. Dentro dessa perspectiva, a Constituição Federal (BRASIL, 2012, p. 159) define que:

> Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
> Art. 206 – O ensino será ministrado com Base nos seguintes princípios:
> I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

Diante desta afirmação, assegura-se a igualdade de direitos para toda a sociedade e reafirma-se o compromisso a ser desempenhado por parte da família e do Estado em assegurar o acesso à educação ao cidadão. Compreende-se que a educação vinculada ao desenvolvimento de valores, do respeito e da dignidade humana, está nas entrelinhas do contexto descrito, dada a ênfase à liberdade de busca e apreensão do saber.

O espaço educativo constituído em torno da valorização social e de uma perspectiva em sintonia entre o conhecimento e a realidade sócio-política, caracterizando a formação humana como instrução para a vida, oferece condições de socialização, maturidade social e ética, bem como entendimento sobre a construção do caráter.

O ECA (BRASIL, 2004, p. 19) afirma em seu art. 58 que “no processo educacional se respeitará os valores históricos e culturais próprios do contexto social

de cada sujeito garantindo a liberdade de criação e acesso às fontes de cultura". Nesta perspectiva, devem ser valorizadas as variedades culturais. O respeito à cidadania deve ser o mantenedor das boas relações nos processos de aprendizagem.

O ECA torna ainda, significativa a noção de cidadania, o acesso aos direitos e ao respeito. Diante da busca de condições ao convívio social torna-se imprescindível o acesso à informação dos direitos de cada um. Faz-se indispensável a assistência da família no processo educativo. A figura da família é de fundamental importância para que a educação seja garantida pelos vários segmentos da sociedade buscando assegurar que esta aconteça em um ambiente saudável e de qualidade.

É inegável a grande importância e necessidade da educação para o indivíduo, pois ela está fortemente ligada aos processos de realização humana, do ponto de vista formativo e mantenedor dos direitos iguais para uma sociedade digna.

Segundo Salvador (1999, p. 143): "a educação tem uma dimensão de relação social inegável ao mesmo tempo em que a própria maneira de organizar e institucionalizar a educação é uma criação social".

Sob esta ótica, a educação é um processo social e como tal não se realiza sozinha, os saberes são construídos no decorrer do tempo por meio das organizações. Neste contexto, atende a perspectiva de que a educação nasce na coletividade de ações que constituídas significativamente contribuindo com processo de formação.

O conhecimento é um dos meios mais eficazes na busca para a inserção social, prática cidadã e atuação no mercado de trabalho, assim, a escola em parceria com os demais setores sociais (como o Estado, por exemplo) ficam responsáveis por esta tarefa. Sobre isso, o inciso 2, artigo 1° da LDB (BRANDÃO, 2010, p. 18) afirma que: "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social". Cabe a convicção de que seus profissionais e os diversos elementos dinamizados em torno da tarefa de preparação e instrução humana precisa conduzir o indivíduo na conquista de seus objetivos, assegurando a participação e motivação necessárias e a escola é a grande responsável nesse processo de formação cidadã.

Diante disso, Veiga (2000, p. 73) afirma que: "a escola coloca-se como agenciadora do saber; no entanto, o processo de aquisição desse saber pressupõe

autonomia para construir seus próprios saberes em articulação com os saberes construídos e acumulados ao longo da história". Em resumo, a escola é uma comunidade social, organizada para exercer a função de educar e instruir, mas também através desse processo deve conduzir o individuo para a efetivação da cidadania.

Nessa perspectiva, Peixoto (2001, p. 147) Afirma que: "só formando indivíduos que pensem por si mesmos, sintam por si mesmos, desejem por si mesmos, podemos, construir uma cidadania ativa". Dentro do que foi exposto, compreende-se que a escola é uma instituição que deve atuar de forma a possibilitar a participação e interação dos indivíduos, possibilitando a autonomia do aluno e a liberdade para exercê-la, portanto, é fundamental que ela seja assistida pelo estado e assegurada mediante políticas sociais de qualidade que atendam o setor educacional possibilitando o acesso e permanência das crianças na escola.

Segundo Campos (2009, p, 86): "a educação para um mundo em mudança é chamada a organizar os novos modos de conhecer, refletir e aprender". No âmbito educacional deve-se ter a preocupação com várias questões que implicarão em um melhor entendimento e rendimento escolar, como o aprimoramento e apreensão das teorias e práticas educacionais, que quando bem utilizadas, permitem a transformação da consciência e reflexões do senso comum ao crítico, assim, o comprometimento com esse conjunto é necessário para melhorias das práticas de ensino.

Severino (2001, p. 89) enfatiza que:

> A educação precisa garantir aos educandos clara percepção das relações de poder na realidade histórica das sociedades. Sem tal compreensão, os sujeitos não entenderão o significado de existir. Daí que o trabalho educativo deve subsidiar os estudantes para desvendar os vieses ideológicos do processo mediante a crítica aos sentidos falseados. A educação pode contribuir para a formação da nova consciência social para os educandos e só assim, a educação evitará a reprodução social e atuará como força de transformação, contribuindo para extirpar os focos de alienação.

É através do processo educativo, portanto, que o educando pode compreender-se como parte significativa do meio e, por tanto, deve permitir subsídios que fomentem constantemente o *eu* como sujeito ativo, pensante e consciente das ações em meio às adversidades e constantes mudanças.

A educação torna-se significativa para o aluno quando ele sente-se parte desse processo e compreende que é necessária sua participação nas atividades

propostas. As ações que promoção à aprendizagem deve estar presentes no ambiente escolar para que haja significação do processo de ensino, o prazer, a compreensão, e as ações (independentes e coletivas) dos alunos.

2.1.1 A escola cidadã e sua função social

A educação voltada para a formação cidadã envolve diferentes pressupostos diante de sua organização, mas, a mais específica é a que concebe a mesma como uma ação construtiva e os encaminhamentos desta em suas áreas estruturais.

Segundo Gadotti (2010, p. 87, grifos do autor):

> **Na sociedade da informação** a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar de conhecimento superando a visão utilitarista de só oferecer informações "útéis" para a competitividade, para obter resultados. Deve-se oferecer uma formação geral na direção de promover uma educação integral.

A escola cidadã é aquela que emerge da cidadania e viabiliza sua formação. De fato, muitas expectativas são geradas em torno do termo cidadania, contudo não se delimita apenas ao social. A promoção de valores sócios educativos que são advindos da vivência pessoal de cada um pode e deve contribuir culturalmente na perspectiva da formação e construção cidadã. Portanto, a escola deve mediar os problemas encontrados na escola considerando a realidade de cada um com o objetivo de contribuir na formação da cidadania dos alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 15):

> O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social dos direitos e responsabilidades em relação á vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas com Temas Transversais as questões da Ética, Pluralidade Cultural, do meio ambiente, da saúde e da Orientação Sexual.

A educação oferecida na escola tem a finalidade de construir conhecimentos por meio da aprendizagem de conteúdos sistematizados. É por meio dela que os sujeitos se tornam emancipados e podem construir sua autonomia exercendo seus direitos e capacidade de reflexão para atuar no meio social, político e econômico com competência. A educação não é algo imposto, mas é

indispensável para a vida, pois abre a mente para vislumbrar novos horizontes e novas formas de se organizar no mundo em que vive.

Nessa perspectiva, o conselho escolar (BRASIL, 2004, p. 16) aponta que:

> A escola não existe para treinar ou adaptar as crianças. A função da escola é garantir educação aos estudantes, contribuindo para que se tornem sujeitos, isto é, autores e senhores de suas vidas. Isso significa criar oportunidades para que eles decidam, pensem, tornem-se livres e responsáveis, autônomos, emancipados.

A função social da escola, nessa perspectiva, consiste em formar para a o exercício pleno da cidadania, com capacidade para tomar decisões e contribuir para a melhoria da qualidade de vida social. A escola precisa ser pensada considerando os aspectos que configuram a realidade social, em um processo consolidador da reestruturação contínua das ações que se organizam no espaço educativo.

A escola não é iminentemente responsável por tudo o que ocorre na sociedade, mas é por meio desta que são reforçados os princípios e valores que norteiam a vida em sociedade. Portanto, a educação não se limita apenas a instruir ou destina-se apenas à função da instituição de ensino, mas trata da ressignificação de valores próprios de uma sociedade democrática.

Considerando a família e a escola como dois elementos importantes no processo de socialização humana, ambas tem a função de acompanhar os processos de mudança pelos quais passa a humanidade, comunicando os conhecimentos necessários e estimulando o estreitamento dos laços do diálogo e das boas relações.

O processo educacional vem sofrendo alterações constantes e enfrenta, a cada dia, as exigências da sociedade moderna. A escola por ser uma instituição que tem a responsabilidade de favorecer o pleno desenvolvimento do ser humano, tem a função social de atualizar-se frente a estas diversas transformações pelas quais passam a humanidade. Cabe à escola contribuir para o sucesso na formação dos indivíduos.

Nessa perspectiva Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 268) afirmam que:

> A escola cumpre, portanto, o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto. Elas aprendem a trabalhar, a assimilar regras sociais, os conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos de comportamento considerados adequados pela sociedade.

Na escola constrói-se parte da identidade respeitando a heterogeneidade de culturas e as diferenças individuais que favorecerão ambientes distintos para a formação e que caracterizam a escola como instituição que ressalta princípios éticos

e morais, que são formados ao longo de todo o processo educacional, ajudando a compreender o mundo, atuar e refletir sobre suas ações.

A escola deve promover conhecimentos que serão utilizados dentro e fora dos muros da escola, fortalecendo a construção das relações sociais e dos valores que são insubstituíveis para os sujeitos uma vez que não está centrado apenas na escola, mas no mundo que o rodeia.

Segundo o conselho escolar (BRASIL, 2004, p. 29):

> Para que o cidadão se situe como sujeito de sua história e da história de seu entorno, ele precisa apropriar-se da riqueza cultural produzida pela humanidade. Essa apropriação é necessária para que ele se inscreva na sociedade, no seu tempo e espaço históricos.

Para o exercício da cidadania é necessário que o indivíduo seja consciente e protagonista nos contextos em que está envolvido uma vez que a educação não ocorre como fator isolado da sociedade, ela é para a sociedade e deve voltar-se para tal, correlacionadas entre si, com contato dinamizado em todas as esferas sociais. É nesse sentido que Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 269) afirmam que:

> A escola não deve ser pensada como fortaleza da infância, como instituição que enclausura seus alunos para melhor prepará-los. É preciso articular explicitamente a vida escolar com a vida cotidiana; articular os conhecimentos escolares com o conhecimento do dia a dia.

Não se pode pensar a escola como um ambiente neutro e isolado do social. A sociedade constrói o espaço com atores internos e externos que ao longo da história vão aperfeiçoando ações que dão legitimidade à função social da escola em uma sociedade onde a cada dia são acentuados os preconceitos e as diferenças sociais e culturais.

Cabe à escola incorporar as condições que enriqueçam a compreensão de mundo e despertem a atuação cidadã para a melhoria e desenvolvimento das ações voltadas para a acentuação cada vez mais eficaz do processo educativo.

Segundo Grinspun (2008, p. 33):

> A escola ao interagir com os demais atores sociais que também fazem a história e se educam nessa construção tem a possibilidade de contribuir coletivamente para a produção de um conhecimento transformador que além da aquisição de conhecimentos historicamente construídos, propicie uma compreensão crítica das condições sociais, bem como dos aspectos ideológicos presentes no currículo escolar.

Na formação da escola cidadã a tomada de decisões deve ser coletiva, com os profissionais de ensino, educandos, família e comunidade em geral

garantindo a educação para a vida, lidando com os direitos e deveres de cada indivíduo como cidadão consciente do seu papel na sociedade.

Diante do exposto, o conselho escolar (BRASIL, 2004, p. 25, grifos do autor) afirma que:

> A prática social da educação é um todo, com partes que se articulam e se complementam. Quando as partes desse trabalho se distanciam, quando seus membros perdem a noção da totalidade e, muitas vezes, percebem sua "parte" como "todo", a escola tende a ver seu esforço se esvair na fragmentação.

A partir do momento que ocorre o distanciamento ou o não comprometimento de alguma das partes, quer seja a comunidade ou a escola, se tem como resultado, o acúmulo de responsabilidade sobre uma delas, podendo gerar exclusão dentro do processo tornando pessoas cada vez mais alienadas, descaracterizando a educação transformadora e mediadora de conhecimentos capaz de transformar o mundo.

De acordo com Freire (2009, p. 98): "a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento". Pode-se perceber segundo o autor que através da educação o ser humano descobre como agir no meio social e cabe à escola expandir essas expectativas no que se refere às ideologias de uma sociedade autêntica, autônoma e que pode modificar a realidade mediante ações que contestem a realidade vivida, buscando meios de melhorá-la.

Não se pode definir a reprodução da ideologia dominante como sendo o método mais prático e fácil de perceber o mundo, mas deve-se observar que há diferentes formas de compreender este mundo tomando a consciência crítica como indispensável para a vida. Contudo, a educação não é meramente reprodutora de informações, mas é acima de tudo, a condução para novas concepções de mundo e de vida em tempos de transformação. Para Freire (2009, p. 112): "se a educação não é a chave das transformações sociais, não é também simplesmente reprodutora da ideologia dominante".

A educação não pode resolver sozinha todos os conflitos sociais, mas deve ter a função de propagar a consciência crítica no ser. Não se pode conceber a educação humana desvinculada dos interesses e das relações emergentes dos grupos sociais, pois se educa socialmente, para o social e com o social, não com o

conhecimento pronto e acabado, mas ao contrário, vislumbrando a evolução humana e a educação de valor.

Delors (2004, p. 68) afirma que: “os sistemas educativos devem dar respostas aos múltiplos desafios da sociedade da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo”. Portanto, faz-se necessária a integração dos diferentes setores sociais à própria escola em face de cada realidade.

Nenhum problema social pode ser esquecido pela escola, pois influenciarão as atividades corriqueiras de cada instituição, deve-se nesta perspectiva, buscar o elo entre o mundo e as experiências de aprendizagem. O conhecimento não é algo dissociado, ele prepara para a vida e espera-se, através do estímulo consciente, atitudes inovadoras em prol da justiça, da igualdade de direitos entre todos e uma sociedade que se manifeste através de ações intencionais.

Alarcão (2011, p. 41) defende que:

> Uma escola reflexiva é uma comunidade de aprendizagem e é um local onde se produz conhecimento sobre educação. Nesta reflexão toma consciência de que tem o dever de alertar a sociedade e as autoridades que algumas mudanças são absolutamente vitais para a formação do cidadão do século XXI.

A educação pode modificar os pensamentos e estruturas sociais, através das ações que nela são articuladas em prol do meio em que está inserida. Por meio das interações com o meio, os conhecimentos construídos pela observação e vivência são condições constantes para a formação cidadã. Não se trata de modificar a escola ou as pessoas, mas necessariamente de incutir no seio educativo, o desejo de buscar novas possibilidades para o desenvolvimento cada vez mais crítico e participativo de uma sociedade que precisa acompanhar as mudanças dentro dos avanços que emergem em uma sociedade globalizada.

A escola cidadã deve primar acima de tudo pela participação e atuação dos diversos segmentos, bem como os da comunidade atendida ressaltando a importância da educação e o papel de cada um dos envolvidos nesse processo. A escola cidadã abre portas para uma nova visão de sociedade, política e educação voltadas para o desfecho de ações que demonstrem a atuação de todos, pois a escola não deve está centrada em si mesma, mas na comunidade.

2.2 Gestão democrática e participação

A quebra entre os paradigmas de escola tradicional e moderna não se limitam apenas ao papel da instituição de ensino na sociedade, mas a diversos fatores específicos de cada comunidade. A escola cidadã traduz uma visão dinâmica da concepção aberta sobre o sistema educacional onde se valoriza a autonomia, a democracia, a mudança, a sistematização de ideias e a descentralização.

A gestão escolar não pode ser vista como fator isolado no contexto educacional ou limitada apenas à figura do gestor escolar, uma vez que, para o enfrentamento dos desafios educacionais há necessidade de uma cultura escolar baseada na colaboração e mobilização dos diversos membros que a constituem.

Considera-se diante deste cenário, a gestão democrática como sendo o elo entre a participação ativa, organizada e competente, e os resultados advindos de ações voltadas para a orientação de resultados positivos em torno da educação para a formação cidadã.

> O conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (LUCK, 2006, p. 21, grifos do autor)

Quando todos os membros da comunidade escolar atuam em diferentes situações acabam por vislumbrar o empenho de todos em sua organização. Contudo, isso não configura exatamente uma gestão democrática. De acordo com Paro (2006) é importante que esta participação seja de fato, dinâmica, consciente e refletindo positivamente no contexto educacional.

A gestão democrática desvinculada de uma proposta atuante, voltada para o social requer dentre outras questões, a aproximação entre os diversos campos sociais e escola. A escola deve encaminhar esta aproximação através de projetos e ações voltadas e planejadas para este fim.

No convívio social escolar deve-se requerer o debate entre professores, gestores e alunos de maneira coletiva, promovendo a ruptura do autoritarismo na figura do gestor enraizada no contexto social. De acordo com Campos (2010, p. 36): “o debate coletivo entre gestores escolares, professores, funcionários e alunos fortalece a autonomia e a democracia que se requer no convívio social escolar”.

Para intensificar o debate faz-se necessário à compreensão, pelos entes envolvidos no processo, sobre o papel que cabe a cada um, seja a gestão, seja os integrantes dos instrumentos de participação, somente desse modo haverá uma participação ativa e consciente. Não é apenas um trabalho intelectual ou apenas com visão. É o desvendamento preciso e permanente de ações direcionadas ao avanço educacional, ao alcance dos objetivos proposto pela escola baseados no diálogo e na consciência sobre o papel que exerce.

De acordo com Luck (2006, p. 54) “a democracia e a participação são dois termos inseparáveis à medida que um conceito remete ao outro. No entanto, essa reciprocidade nem sempre ocorre na prática educacional”. É possível afirmar que nem sempre uma gestão que se diz democrática possibilita a participação consciente dos sujeitos e em especial da família, visto que para isso é necessário que a família seja consciente do seu papel enquanto agente social de direitos e que a sua participação na tomadas de decisão da escola deve se dar pela via de instrumentos legais como os colegiados e conselhos escolares, por outro lado é imprescindível que o gestor esteja aberto ao diálogo para permitir e aceitar as decisões nos colegiados.

Nesse sentido, Paro (2006, p. 13) considera que:

> A participação da comunidade na escola requer medidas corajosas como provimento de condições para que os membros das camadas exploradas participem da vida escolar. Não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola; é preciso que haja condições e materiais propiciadores dessa participação.

Devem-se estabelecer no âmbito escolar, subsídios que primem pela coletividade e participação, promovendo situações de aproximação entre escola, família e comunidade. Conforme Paro (2006, p. 40), não basta “ter presente a necessidade de participação da população na escola. É preciso verificar em que condições esta participação pode tornar-se realidade”. Portanto, é necessário que o gestor e os demais segmentos responsáveis pela educação não só permitam por meio formal que a comunidade escolar participe das tomadas de decisões, mas fazem-se necessárias também condições próprias para que a participação seja de fato exercida.

Assim, é urgente que haja a adequação de atividades e ações que evolvam os integrantes, legitimando a participação de todos os envolvidos possibilitando o acesso à gestão da escola, o respeito e a valorização das

contribuições da comunidade e sobre tudo da família, possibilitando assim um ambiente estimulador da consciência crítica, que acima de tudo esteja alerta à valorização do aluno e sua preparação continua e inacabada para a vida em sociedade.

2.2.1 Mecanismos de participação e gestão da escola

Na sociedade contemporânea cresce cada vez mais a necessidade de uma maior participação, cidadania e autonomia da escola. Para tanto, é de suma importância um Projeto Político Pedagógico (PPP) específico da própria escola. O Projeto Político Pedagógico é um documento que evidencia as ações relevantes às necessidades escolares.

O PPP configura-se como sendo de grande relevância na construção da gestão democrática conforme proposto no artigo 14 da LDB que diz:

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
> I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
> II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRANDÃO, 2010, p. 56)

A recomendação da legislação vigente prevê que a escola democrática, leve em conta os princípios por ela estabelecidos quanto a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar por meio de conselhos nas decisões da escola e na construção dos documentos oficiais que nortearão as ações da mesma.

Vasconcellos (2010, p. 189) concebe o PPP como sendo “o plano global da instituição. Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar”. Cabe ressaltar que é um documento de responsabilidade não apenas do gestor, mas de professores, especialistas e de todos os envolvidos no processo de educar.

De acordo com Gadotti (1998, p. 18) “o projeto da escola depende da ousadia de seus agentes e de cada escola em assumir como tal, partindo da cara que tem seu cotidiano e seu tempo-espaço, isto é, contexto histórico em que ela se insere”.

A autonomia e a participação, pressupostos no Projeto Político Pedagógico da escola, não se limitam apenas à declaração de princípios consignados em algum documento como a LDB/96, mas envolve várias pessoas com trocas de informações e ações que envolvam todos os segmentos da escola.

A gestão escolar torna-se crucial na execução dessas ações, pois partindo dela organizam-se tarefas e administram-se os procedimentos inerentes à execução do Projeto Político Pedagógico. Cada projeto deve estar voltado para a realidade vivenciada, portanto, não existe um PPP universal para todas as escolas, uma vez que não existem várias escolas iguais, ele deve atender às peculiaridades de cada escola, voltando-se para cada realidade.

2.2.2 Planejamento Participativo

O planejamento surge no sentido de que a educação necessita de caminhos a serem traçados para que o compromisso da ação-reflexão se estreitem com as relações difundidas em um contexto sócio-político inter-relacionado com o social e o educacional.

De acordo com Dalmás (2009, p. 28): “o planejamento participativo na escola não pode reduzir-se a integrar família-escola-comunidade, mas também, visa a realização das pessoas e a transformação da comunidade, na qual a escola está inserida”. O planejamento deve servir de suporte para a tomada de decisões que interferem na realidade, é através do planejamento que são delimitadas estratégias de ações das quais renderam resultados em torno da realidade.

Tais decisões não devem ocorrer como algo imposto, ao contrário, a presença de todos os interessados na tomada de decisões sustenta a ação, mais que isso legitima a participação de todos em prol de ideários ímpares para o contexto em questão. O planejamento participativo deve vincular-se não apenas ao detalhamento de ações, também deve criteriosamente articular a avaliação na tomada de decisões. Assim, as responsabilidades não são direcionadas apenas a um, mas ao grupo que atua para tal.

Ao mesmo tempo em que são direcionadas ações complexas ou não, são programas como deve ser articulada a participação das pessoas, uma vez que o planejamento não pode ser algo aleatório deve ter base e objetivos em comum para determinado fim.

A desmistificação das responsabilidades acontece quando todos se sentem parte do processo de elaboração do planejamento bem como de sua execução. Daí parte como fazer a sensibilização do grupo para a construção em conjunto de onde surgirão as propostas e estratégias.

O resgate da cooperatividade e do compromisso pessoal de cada um com o segmento escolar, podem direcionar novas perspectivas em prol da educação de qualidade para todos. Ficando evidente que a educação é um compromisso de todos e não apenas da própria escola.

Luck (2006, p. 90) afirma que: “é importante, portanto, promover na escola uma cultura de reflexão e de crítica e assimilação de ideias, associadas à ação, pelo conjunto dos que fazem a realidade escolar por seu trabalho”. Não é algo fácil ou que se possa usufruir em apenas algumas ações, é um desafio que exige compromisso, responsabilidade, coragem, disponibilidade. A programação é precisa, uma vez que o planejamento participativo é uma intervenção na realidade, mas que estimulam mudanças positivas.

Ainda de acordo com Luck (2006, p. 65): “a participação que se fecha em si mesma constitui ativismo. A participação que se espraia por todas as dimensões do social, na intenção de enriquecê-las, constitui-se em transformação”. De fato as mudanças advindas de um planejamento participativo contribuem para um vínculo de formação para a cidadania, a partir da integração das ideias de todos os segmentos, grupos comunitários e sociais que atuam e se relacionam com a escola. Porém, deve haver reciprocidade, conhecimento sobre a realidade, compreensão sobre a ação participativa.

2.2.3 Conselhos escolares

Vivemos ao longo da nossa história muitas fases do processo capitalista, dentre elas, momentos ditatoriais, entretanto a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, vivemos a era da democracia, que pode ser representativa ou participativa.

A democracia representativa garante ao cidadão o direito de escolher por meio do voto dirigente para lhe representar. O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (BRASIL, 2005, p. 19) afirma que na democracia participativa:

> Esta amplia e aprofunda a perspectiva do horizonte político emancipador da democracia. Isto é: uma democracia em que todos os cidadãos, como sujeitos históricos conscientes, lutam pelos seus direitos legais, tentam ampliar esses direitos, acompanham e controlam socialmente a execução desses direitos, sem deixar de cumprir, em contrapartida, os deveres constitucionais de todo cidadão.

A participação torna-se indispensável em todo processo de transformação e na busca de ações que favoreçam a qualidade do atendimento e direcionamento da formação cidadã, de modo que tenha intencionalidades e objetivos em comum, voltando-se para a realidade e para todos aqueles que fazem parte do processo de formação social e cidadã. Nessa perspectiva, o educador Paulo Freire (2009, p. 19) afirma que ser cidadão é “ser político capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente”.

A escola tem a função de contribuir significativamente para a democratização da sociedade promovendo uma gestão democrática estimulando o cidadão ao exercício pleno da cidadania. Os Conselhos Escolares apresentam-se como um instrumento legítimo para garantir essa participação. Sobre o papel dos Conselhos, o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (BRASIL, 2005) afirma que é um órgão consultivo, deliberativo e de mobilização, o tendo importante função no processo de gestão democrática, não como instrumento de controle externo, como eventualmente ocorre, mas como um parceiro de todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola.

Peixoto (2001, p. 140) referindo-se à cidadania e à liberdade afirma que elas são “inerentes à condição humana, mas nem sempre é exercitada”. Ainda sobre essa temática reafirma a posição quanto ao exercício plena da cidadania afirmando não “haver liberdade de uns quando ela é condição de opressão de outros” (PEIXOTO, 2001, p. 141).

A participação da comunidade escolar e da própria família nas decisões da escola ocorre por meio desse instrumento legal que é o Conselho Escolar, por meio dele, a família participa da educação dos filhos e das decisões e deliberações tomadas na escola sobre as ações desenvolvidas pelos agentes formadores.

Os Conselhos escolares constituem-se como instrumento legal e legítimo de participação da comunidade escolar local nas decisões tomadas sobre o funcionamento da escola. Por meio deles é possível opinar, e sugerir melhorias tanto no que diz respeito às questões financeiras quanto pedagógicas e administrativas.

2.3 CONCEPÇÕES SOBRE OS MODELOS DE FAMÍLIAS

A família (ou a representação da figura familiar) é o primeiro grupo que o indivíduo tem contato, por isso é considerada tão importante em toda sociedade. É ela a responsável pelo cuidado da criança ao nascer, garantindo a sobrevivência em sua uma fase vital, já durante o processo de crescimento e desenvolvimento psíquico e físico, ela fica com a função de repassar os recursos essenciais para a conquista da identidade e autonomia do ser humano.

Segundo Dias (2011, p.154):

> A família é um grupo de parentesco que tem como responsabilidade principal a socialização de suas crianças e a satisfação de outras necessidades básicas. Consiste num grupo de pessoas que são relacionadas entre si pelo sangue, casamento ou adoção, vivendo junto por um período de tempo definido.

A família como instituição tem o compromisso de reconhecer que nela se encontra a base da sociedade e como em qualquer instituição também passa por mudanças, mas permanece responsável por fazer um elo entre o sujeito e sociedade considerando outras culturas. Sendo assim ela torna-se a base de sustentação para os indivíduos.

As próprias mudanças sociais inferem diretamente nos modelos e conceitos de família. Sobre isso, Campos (2009, p. 46) afirma que:

> A transformação por que passou a sociedade, nos últimos anos, provocou uma completa mudança no conceito de família. Assim, o modelo de família tradicional - pai, mãe e filhos - praticamente caiu no desuso, visto que o crescimento das relações instáveis promoveu uma gradual modificação na estrutura da família nuclear-tradicional.

A concepção de família no decorrer da história vem enfrentando várias mudanças em relação a sua estrutura, antes o termo família era identificado por meio de um padrão: pai, mãe e filhos. No entanto, esse modelo vem tomado rumos diferentes ao longo do tempo, decorrente das várias transformações no modo de vida social.

Marcone e Presotto (2011, p. 92) dizem que:

> Se originariamente a família foi um fenômeno biológico de conservação e reprodução, transformou-se depois em fenômeno social. Sofreu considerável evolução até regulamentar suas bases conjugais conforme as leis contratuais, normas religiosas e morais.

Portanto, o conceito de família sofreu muitas modificações no decorrer do tempo. Inicialmente o arranjo familiar era tido como o mantenedor da vida humana,

logo após foi necessário firmar laços não somente com a função de procriar os filhos, mas para algo que viesse a regulamentá-la assegurando o convívio estável por meios legais.

2.3.1 Tipos de famílias

Existem vários tipos de família diferenciados historicamente e influenciados pela cultura de cada sociedade. Segundo Bock, Furtado, Teixeira (2008, p. 237, grifos do autor), desde o início da humanidade pode se observar os seguintes tipos de família:

> A família consanguínea – inter casamento de irmãos e irmãs carnais e colaterais no interior de um grupo.
> A família punaluana - o grupo de homens era conjuntamente casado com o grupo de mulheres: havia o casamento de várias irmãs, carnais e colaterais, com os maridos de cada uma das outras; e, os irmãos também se casavam com as esposas de cada um dos irmãos.
> A família sindiásmica (ou de casal) - casamento sem obrigação de morar juntos; existia enquanto os conjugues desejassem.
> A família patriarcal - o casamento de um só homem com diversas mulheres.
> Família monogâmica - que se funda sobre o casamento de duas pessoas, com obrigação de coabitação exclusiva e a fidelidade, o controle do homem sobre a esposa e os filhos, a garantia de descendência por consanguinidade e, portanto, a garantia do direito de herança aos filhos legítimos (a garantia da propriedade privada).

Diante dessas estruturas familiares é fácil perceber sua dimensão promovida por meio dos vários arranjos familiares possíveis. Essa realidade indica as diversas características e grupos familiares que são determinados pela cultura, política e economia próprias de cada grupo social.

No Brasil, a tradição mais aceita durante os anos se referiu à família monogâmica. Sobre isso, Oliveira (2005, p. 64) conceitua a definição de monogamia e, ainda, diferencia do termo de poligamia dizendo que:

> A família monogâmica é aquela em que cada esposo tem apenas um cônjuge, quer seja uma aliança indissolúvel (até a morte) quer se admita o divórcio. É a que existe em nossa sociedade. A lei brasileira permite um novo casamento após o término do casamento anterior.
> A família poligâmica é aquela em que cada esposo pode ter dois ou mais cônjuges. Ao casamento de uma mulher com dois ou mais homens damos o nome de poliandria.

As transformações nos arranjos familiares são inevitáveis, no entanto, essas mudanças interferem no modo de organizar, entender e conceituar a família, influenciadas pelas transformações geradas na sociedade cada vez mais exigente,

provocando mudanças não só no modo de vida das pessoas, mas também no modo familiar que sofre alterações a todo instante.

Segundo Bock, Furtado, Teixeira (2008, p. 236):

> A família é uma instituição social que tem passado por mudanças aceleradas em sua estrutura, organização e funções de seus membros; a partir da segunda metade do século XX. Ao modelo tradicional de família, somam-se muitos outros e não é possível afirmar se não melhores ou piores; são diferentes.

As modificações na organização familiar ficam evidentes a partir do momento em que já não é mais o homem que assume o sustento da casa e a organização da família não se resume mais ao pai, mãe e filhos. Antigamente o homem assumia as responsabilidades de manter a família e as mulheres ficavam com o dever de cuidar da casa, filhos e esposo, não tendo a oportunidade de trabalhar fora remuneradamente em setores típicos do universo masculino até então.

Só os homens tinham a tarefa de manter a casa através da remuneração salarial, as mulheres, por tanto, ficavam dependentes da figura do homem (pai, irmão mais velho ou marido) limitando-se somente aos cuidados do lar sem ter oportunidade de ascensão social.

O modelo de família tradicional foi alterado principalmente a partir da entrada da mulher no mercado de trabalho influenciando e provocando até hoje uma grande transformação, a partir do momento em que ela ausenta-se de casa durante um curto ou longo período de tempo, deixando de atender integralmente o acompanhamento da família.

Nessa perspectiva, Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 239, grifos do autor) consideram que:

> Um aspecto relevante dessa mudança é alteração do desempenho do papel feminino, tanto no mundo público (ocupação de cargos políticos em vários países do mundo, entrada no mercado de trabalho em profissões exclusivamente masculinas e nas intelectuais) como no privado (a família). Ou seja, as mulheres passam a ter projetos pessoais e profissionais autônomos e, em muitos casos, uma dupla jornada de trabalho, porque os encargos domésticos continuam sob sua responsabilidade.

A família pode ser organizada de diversas formas, de acordo com o grupo social e as necessidades individuais de cada membro desse grupo, assim a estrutura da família pode ser modificada existindo vários fatores que contribuem para que isso acorra como: a separação dos pais, a baixa renda, maturidade insuficiente, entrada da mulher no mercado de trabalho, e etc.

Campos (2009, p. 51) afirma que “é comum nas famílias estruturadas, com a separação entre os cônjuges, uma completa reestruturação da família. Desfeita a família nuclear, em geral, a mulher assume a condução das relações com os filhos”.

Muitas questões podem ser levantadas em torno da família atual, não só em relação ao modelo tradicional, mas também aos distintos modelos atuais onde diferentes atores assumem o papel dos pais.

Assim, Campos (2010, p. 34) explica que:

> Muitos fazem o papel de pais, seja o pai, a mãe, o avô, a avó, mas por vezes também encontramos como responsáveis pela criança pessoas que não são nem o pai ou a mãe, nem o avô, nem a avó, mas o irmão ou a irmã mais velha e às vezes até um parente ou um contraparente.

O conceito familiar, nesse sentido, acontece não somente diante da estrutura tradicional no modelo de família, mas diante de outros atores que a constituem assumindo assim, esse papel na formação da afetividade e primeiros ensinos educativos da criança.

Dando enfoque à questão sobre os novos modelos familiares da atualidade, a Constituição Federal, através do Conselho Nacional de Justiça, na resolução de n° 175 de 15 de maio de 2013, dá a autorização para o casamento homossexual no Brasil.

> Art. 1º É vedada às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo.
> Art. 2º A recusa prevista no artigo 1º implicará a imediata comunicação ao respectivo juiz corregedor para as providências cabíveis. (BRASIL, 2013, s/p)

Mediante este contexto, a postura com relação às regras, normas, valores e vínculos de respeito em que se estruturam os ambientes familiares, considerando que o conceito de família mudou e consoante às transformações do papel de cada um na sociedade, devem primar pelo respeito, pela promoção de valores iminentes ao desenvolvimento cidadão. Assim, o ambiente familiar, por ser o primeiro lugar que a criança participa, deve ser bem estruturado, pois é a base fundamental na construção da visão e comportamento desta.

2.3.2 A família, a escola e a função de educar

A família é a instância primeira em que o ser humano passa a estabelecer relações que contribuirão para a sua formação. A base familiar passa a ser fator preponderante na definição desses padrões, uma vez que como núcleo social, a família capacita o indivíduo em seu processo de vida. Assim, Dias (2011, p. 73) afirma que: “a família é o principal agente de socialização, é o agente básico e o mais importante no qual o indivíduo é influenciado num primeiro momento ao nascer, e mantém essa influência de alguma forma durante significativa parte da sua vida”.

Compreende-se a relação família e escola fator fundamental no processo de ensino e de aprendizagem do aluno. Assim, a participação da família na escola, torna-se indispensável, a fim de que, a aprendizagem da criança seja mais significativa.

Cabe à família o compartilhamento de ações que traduzirão a significação dos valores culturais e sociais formadores da identidade do ser humano como ser social. Não é um processo imposto, mas, natural. Porém, deve ser construído considerando a relação de prazer, alegria, amor e significação do fator família.

É na convivência familiar que se aprende os primeiros passos e as primeiras palavras, e é esta mesma convivência que capacitará o ser humano como sujeito capaz de manter relações de convívio com outros agindo e interagindo com o mundo. Concebe-se aqui a família como a estrutura base das relações de formação social, contudo, deve-se compreender que muitos passos são necessários para os ensinamentos no ambiente familiar.

Reservar momentos para a família que resgatem a descontração, o prazer de estar junto, o convívio compartilhado, propiciam ensinamentos básicos do relacionamento com o outro. Fato que não se resume apenas a estas questões, mas tornam as pessoas capazes de construir sua própria percepção de mundo e seus próprios valores.

> É fundamental a boa conversa com os filhos, ouvi-los sobre suas dúvidas e incertezas e é preciso orientá-los. Na qualidade de pais, temos até que brincar com a criança quando pequenas. Se for preciso sentar no chão, rolar na areia, correr pular. (CAMPOS, 2010, p. 25)

A família constitui-se em um elemento chave para a busca permanente de informação sobre o desenvolvimento de sujeito. Portanto, é primordial a colaboração da família com a escola. Nessa perspectiva, fica evidente que a aprendizagem do sujeito só acontece se a responsabilidade de educar for compartilhada, mediante o

diálogo e trocas de informações, tais como as experiências vividas dos educando. Essa informação constitui-se em uma ferramenta bastante positiva para o aprendizado do aluno.

A educação familiar não deve ser limitada apenas aos lares, mas precisa ser traduzida como um elemento peculiar tanto para a escola, quanto para a família. A educação tida como familiar deve relacionar-se com a contextualizada no âmbito escolar, ambas devem caminhar juntas. Segundo Reis (2007, p. 6):

> A escola nunca educará sozinha de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola a relação com ela apenas começa. É preciso o dialogo entre escola pais e filhos. A participação da família deve se firmar no auxílio á atuação pedagógica escolar, ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família.

Não se pode definir um modelo social longe dos parâmetros distintos da escola, a escola forma para vida e a família prepara para a vida, daí a importância da participação da família na escola e de ambas para a formação cidadã.

A democratização do acesso e da gestão torna-se importante no gerenciamento de ações que viabilizem o contato dos pais com a escola, mas não é tudo. A sensibilização e o incentivo ajudam a construir essa nova identidade social.

De acordo com Paro (2006, p. 13): “a educação escolar não se faz separada dos interesses e forças sociais presentes. A organização escolar está assim, organicamente ligada á totalidade social onde ela se realiza e exerce sua ação”. Não se faz educação isolando as questões sociais, políticas e econômicas inerentes ao contexto educativo, uma vez que exerce forte relação com a formação educativa do indivíduo.

Educar para a cidadania no mundo contemporâneo não é apenas dar liberdade para o educador em sala de aula, é inserir práticas que redefinam a atuação de família e da escola. A educação vem de diferentes setores sociais e precisa ser significativa dando autonomia para que o ser humano possa ter suas próprias ideias e tomar decisões de maneira consciente.

Segundo Oliveira (2005, p. 90):

> É impossível considerar o sistema educativo separadamente da sociedade em que se integra e a que se serve. Quando se estabelece a infra-estrutura, isto é, o modo de produção de uma sociedade, verificamos que o sistema educativo emerge dessa realidade.

Assim sendo, a expectativa do bom êxito envolvendo o processo educativo, em diferentes aspectos e remete-se a construção de um trabalho

pedagógico voltado ao atendimento e ao favorecimento de um ambiente saudável, de respeito, onde ocorra a troca de experiência e opiniões voltadas à realidade.

O trabalho escolar deve ser efetivado mediante uma política de construção e participação. A interação de uma proposta coletiva possibilita a participação dos pais e de muitos outros atores envolvidos no processo de educar.

O processo de construção coletiva do conhecimento deve permitir a dinâmica onde a família faça parte da escola e compreenda as delimitações e demandas referentes às responsabilidades de cada uma, estreitando laços de proximidade para melhores resultados educativos.

A escola não pode ser concebida como uma instituição que transmite conhecimentos, mas que prepara o ser humano através da dinamização de ações democráticas que contribuam para o exercício da cidadania e para o convívio social onde a sociedade e a família como um todo podem usufruir dos valores construídos em torno e dentro da escola.

Gadotti (2010, p. 89) afirma que: “a escola está desafiada a mudar a lógica da construção do conhecimento, pois a aprendizagem agora ocupa toda a nossa vida”. Diversos paradigmas envolvem a participação da família no processo de formação do homem desde os culturais até os sociais e políticos, contudo, a família não pode se eximir de compreender como a educação contribui para a formação cidadã. Ela deve acima de tudo refletir e buscar meios para contribuir diretamente neste processo formativo.

Existe uma reciprocidade entre as duas instituições (familiar e escolar), e nessas entrelinhas, muitos entraves podem ser explicados ou até mesmo deixarem de existir. A estagnação na atuação das famílias na escola pode ser advinda da falta de sensibilização, mas podem ser reestabelecidas através do convívio, onde haja a multiplicidade e aceitação de ações que reconstruam esses laços.

Nesse contexto, o acolhimento da família na escola é de suma importância no processo de aprendizagem da criança. Entre os, pais e professores não pode haver distanciamento, pois, essa relação direta faz bem para todos os envolvidos. Assim, a escola, deve estar sempre de portas abertas para o diálogo com os pais dos alunos, a dimensão assistencial da família na aprendizagem da criança significa uma forte contribuição na sua formação.

Nessa perspectiva, Luck (2006, p. 85) destaca que “os pais, quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muitos podem

contribuir para a melhoria da qualidade do ensino". Daí cabe a construção de práticas que viabilizem a ação e permanência de todos nas atividades da escola de maneira comprometida e viabilizadora da aprendizagem e construção do saber.

Diante do exposto, nota-se que é preciso que a família e a escola sejam parceiras e priorizem o aprendizado do aluno. O apoio familiar é um arranjo que visa o sucesso escolar, uma vez que a responsabilidade compartilhada aumenta a capacidade de desenvolvimento do educando.

3 METODOLOGIA

A atividade de pesquisa promove a busca pelo conhecimento e a resposta para as indagações por meio do método e da disciplina. Para isso se faz necessário escolher criteriosamente o caminho a trilhar na busca das respostas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 20):

> O conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos. É sistemático, já que se trata de um conhecimento ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teorias) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui característica da verificabilidade. Novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teorias existentes.

Desse modo, afirma-se que a ciência não é construída apenas pela rigidez metódica, ela também ocorre por meio das relações e interações com o outro. Para a operacionalização da pesquisa contemplou-se uma abordagem qualitativa, o que permitiu as condições necessárias para a explicação da realidade em estudo. De acordo com Triviños (2010, p. 137): "o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente".

A metodologia adotada surge como aporte para o aprofundamento da análise de estudo e do cruzamento de ideias entre elas. Com o auxilio de entrevistas semi-estruturadas[1] e um gravador de voz com a finalidade de compreender a investigação de maneira clara mantendo a flexibilidade para a investigação, procedeu-se as entrevistas em momentos distintos, obedecendo a solicitação dos entrevistados. Posteriormente as respostas foram transpassadas para tabelas para melhor visualização e análise das informações coletadas.

[1] Ver apêndices.

A pesquisa é considerada descritiva, pois por meio dela são observados, analisados, interpretados e registrados com a finalidade de descrever uma realidade especifica.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61, grifos do autor) esse tipo de pesquisa:

> Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e suas características.

Os sujeitos pesquisados foram seis (06) pais de alunos matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental no turno matutino, uma (01) gestora formada em pedagogia e uma (01) supervisora também formada em pedagogia. Para a escolha dos pais entrevistados elegeu-se aqueles cujos filhos estivessem há mais tempo na escola.

Com os pais, as entrevistas foram realizadas em suas próprias residências com horário e data previamente agendados. As entrevistas com a gestora e supervisora ocorreram na escola em dias e horários diferentes. Todos foram informados do objetivo do trabalho e que suas identidades seriam mantidas em sigilo.

3.1 Lócus da pesquisa e procedimentos para coleta de dados

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da Rede Municipal de ensino localizada entre o centro e a periferia da cidade de Chapadinha-MA. Vale destacar conforme relatos fornecidos pelos profissionais que trabalham na escola, confirmados posteriormente com os entrevistados que do total de famílias com filhos matriculados nessa escola, maioria das famílias atendidas são beneficiárias de algum programa de renda mínima do governo federal, tendo como complemento dessa renda, ou como única renda, o trabalho na lavoura, o trabalho como doméstica, o comércio informal ou sobrevivem do salário de idosos aposentados sendo estes membros da família.

O corpo docente da escola é formado por 22 professores e o corpo discente por 456 alunos matriculados e distribuídos nos três turnos de funcionamento da escola, que atende as modalidades, Ensino Fundamental anos

iniciais nos turnos matutino e vespertino e EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno noturno.

A estrutura administrativa é formada por uma gestora geral, responsável pelo funcionamento da escola, dois assistentes de gestão que dividem a tarefa de gerir a escola, e uma supervisora para atender nos turnos matutino, vespertino e noturno. A primeira etapa consistiu em visitar a escola campo para solicitar autorização da equipe gestora que após ouvir atentamente a solicitação atendeu prontamente.

Posteriormente foram entrevistados a gestora geral da escola e a supervisora, conforme agendamento prévio e de acordo com a disponibilidade das mesmas, considerando que a equipe gestora assumira recentemente a gestão dos trabalhos e se encontrava segundo as mesmas bastante ocupadas com o trabalho administrativo e pedagógico naquele período.

Em momento posterior foram realizadas as entrevistas com seis (06) pais de alunos das turmas de 4ª e 5º ano no turno matutino, visto que conforme observações realizadas durante o estágio e até mesmo durante a pesquisa percebeu-se que os pais e responsáveis costumam acompanhar mais de perto e educação das crianças na etapa que corresponde ao ensino fundamental nos iniciais.

Desse modo elegeu-se como critério para a escolha dos entrevistados, pais cujos filhos estivessem a mais tempo na escola. Procedeu-se a pesquisa por meio de entrevista com auxilio de um roteiro com questões semi-estruturadas e um gravador de voz a fim de registrar todos os momentos das respostas dos entrevistados.

As entrevistas foram em momentos distintos, obedecendo a solicitação dos entrevistados, com os pais a entrevista foi realizada em suas próprias residências com horário e data previamente agendados com os mesmos. Já com a gestora e supervisora, conforme solicitação das mesmas ocorreu na escola em dias e horários diferentes. Todos foram informados do objetivo do trabalho, e que a identidade dos mesmos seria mantida em sigilo.

A escola investigada juntamente com os sujeitos pesquisados está localizada em Chapadinha que está localizada na meso-região leste maranhense assentada em chapadas na BR-222 que liga o Maranhão ao Piauí. A atual sede do município de teve sua origem no ano de 1783, com o nome de Chapada das Mulatas

em razão da predominância de mulheres de pele amulatada entre seus primeiros habitantes.

De acordo com os dados do IBGE (2010) Chapadinha apresenta uma população de 73.350 mil habitantes dos quais, 4.184 são idosos entre 65 e mais de 100 anos, desses 52.882 são habitantes da zona urbana e 20.468 são moradores do campo. Destes, existem 7.996 na faixa etária de 5 a 9 anos, dós quais 5.313 residem na zona urbana e apenas 2.683 residem no campo.

Ainda de acordo com dados do Plano Municipal de Educação de Chapadinha (CHAPADINHA, 2002), a sobrevivência da população é predominante nas atividades de agricultura de subsistência, pecuária e comércio.

3.2 População e amostra

A escola atende a crianças vindas da periferia e zona rural da cidade, de um conjunto familiar semianalfabeto, a maioria recebe algum tipo de auxílio do Governo Federal e sobrevive do cultivo da lavoura. É uma comunidade carente de políticas públicas voltadas para o melhoramento e assistência às famílias de baixa renda.

A instituição escolar pesquisada conta com uma gestora formada em pedagogia, não pertence ao quadro de funcionários efetivos, foi convidada para exercer a função na unidade de ensino em que foi feita a pesquisa, sendo essa sua primeira experiência como gestora. A escola possui como apoio pedagógico uma supervisora que assim como a gestora também é recém-formada em pedagogia, exerce a função em um cargo comissionado na referida escola e em outras duas escolas.

Os pais de alunos trabalham na sua maioria com o cultivo da lavoura, rendas vindas de programas sociais, trabalho como domesticas e comercio informal e salários de aposentadoria de membros da família. Possuem entre 25 a 40 anos de idade tendo entre 2 a 5 filhos por família. Uma pequena parte dos pais tem escolaridade de 3º ao 5º ano do ensino fundamental já o restante são analfabetos e semi- analfabetos.

O corpo docente da escola é formado por 22 professores; corpo discente compõe-se de 465 alunos, matriculados nos três turnos de funcionamento da escola. Boa parte deste contingente de alunos divide o tempo escolar com o trabalho, o que

influencia diretamente nos resultados pedagógicos em sala de aula e fora dela. A escola conta ainda com um gestor geral, que responde pelos três turnos, dois assistentes de gestão que dividem com o gestor a tarefa de gerir a escola conta ainda com uma supervisora que atende a escola nos três turnos de funcionamento.

A primeira etapa do trabalho consistiu em visitar a escola para solicitar autorização da equipe gestora que, após ouvir atentamente a solicitação atendeu prontamente. Posteriormente em dias alternados foram feitas entrevistas gravadas com o gestor e supervisora escolar e com (06) seis pais de alunos do 4º e 5º ano do turno matutino do Ensino Fundamental, por meio de um roteiro de entrevistas com questões semi-estruturadas em suas próprias residências atendendo a solicitação dos mesmos.

O critério utilizado para a escolha dos 6 (seis) pais foi o de ter filhos matriculados na escola a mais tempo, ressalta-se que por conta da mudança de gestão municipal a direção e supervisão da escola tinha pouco conhecimento sobre a clientela atendida até a presente data da pesquisa. Sabe-se que no Município de Chapadinha a seleção dos gestores de escolas Públicas, acontece por indicação da Secretaria Municipal, considerando os critérios pré-estabelecidos pela mesma.

3.3 Caracterização da escola pesquisada

O critério para a escolha da escola foi por entender que ela abrange um contingente diverso de realidades culturais e socioeconômicas possibilitando assim, um trabalho que identifique a realidade do município.

A Unidade Integrada Dr. João Pedro[2] é caracterizada por ser uma escola pública do sistema municipal de ensino localizada entre o centro e a periferia da cidade de Chapadinha, Maranhão. É uma escola que atende principalmente a clientela com baixa renda trabalhando na sua maioria com o cultivo de lavoura, renda vinda de programas sociais, trabalhos domésticos e comércio informal.

Para a melhor apresentação e entendimento dos dados coletados, optou-se em atribuir códigos aos sujeitos pesquisados, conforme a tabela abaixo, sendo G-A para gestora, S-A para supervisora e P-A, P-B, P-C, P-D, P-E, P-F para os pais dos alunos.

[2] Nome fictício utilizado para resguardar a identidade da escola pesquisada.

Tabela 1 - Identificação dos sujeitos entrevistados.

IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS	
CODIGO	SUJEITOS DA PESQUISA
G-A	Gestora - A
S-A	Supervisora - B
P-A	Pais de alunos - A
P-B	Pais de alunos - B
P-C	Pais de alunos - C
P-D	Pais de alunos - D
P-E	Pais de alunos - E
P-F	Pais de alunos - F

Fonte: dados da pesquisa

3.4 Análise dos dados coletados

Para melhor compreensão dos dados coletados transpôs-se as respostas das entrevistas para tabelas informativas que facilitarão a análise dos elementos pesquisados. As primeiras questões foram aplicadas aos seis pais de alunos.

Observe a questão abaixo:

Tabela 2 – Primeira questão referiu-se a participação dos mesmos na escola

PARA VOCÊ A PARTICIPAÇÃO DA FAMILIA NA ESCOLA CONTRIBUI PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO DO SEU FILHO?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	A união das duas é importante para alcançar bons resultados na aprendizagem e para as crianças serem pessoas de bem.
P-B	É com certeza muito importante, pois a família e a escola são responsáveis pelo bom comportamento das crianças.
P-C	As duas são importantes, pois elas têm uma grande responsabilidade na educação para que as crianças cresçam sabendo que tem que respeitar e comporta-se bem no meio.
P-D	Eu acho importante sim, porque a escola faz sua parte e também tenho que fazer a minha, pois só assim meus filhos vão conhecer quais são suas responsabilidades.
P-E	As duas têm muitas responsabilidades. Cada uma age diferente. Eu tenho que cuidar do meu filho com muita dedicação, levá-lo para escola sempre e a escola tem que ensinar meu filho direito.
P-F	A escola tem muita responsabilidade, pois ela tem mais conhecimento do que os pais, mas eu também tenho que cumprir com minha parte fazendo de tudo para que meu filho fique na escola e aprenda a ser gente de bem.

Fonte: dados da pesquisa

Todos os pais entrevistados afirmam que tanto a família quanto a escola são importantes no processo formativo do educando. Analisando as respostas

observa-se que eles compreendem a necessidade da parceria das duas para que a aprendizagem aconteça. Sobre isso, Dessen e Polonia (2007, p. 22) afirmam que:

> A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento cultural organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Com base nessa afirmação, percebe-se que a escola e a família compartilham os mesmos objetivos em relação à educação da criança, assim, ambas as instituições são de grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento no processo de evolução do sujeito de forma integral. De modo que as duas se completem, uma vez que a primeira educação a criança recebe em casa com a família, e ao delegar essa função à escola, sente a necessidade de acompanhar o processamento da mesma.

A família e a escola são instituições educativas que possibilitam que o sujeito se desenvolva de forma integral, e para que esse o processo de desenvolvimento aconteça devem atuar conjuntamente. O professor, a partir do conhecimento prévio da realidade em que o aluno vivencia, será capaz de atingir seus objetivos utilizando meios adequados a essa realidade.

Tabela 3 – Refere-se à liberdade de expressar opiniões nas ações da escola.

VOCÊ OPINA NAS DECISÕES TOMADAS NA ESCOLA? COMO?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	Sim, nas reuniões onde dão oportunidade de expor nossas opiniões.
P-B	Sim, sempre quando acho que precisa melhorar alguma coisa, falo com a direção durante as reuniões ou visitas na escola.
P-C	Sim, sempre dou meu parecer nas reuniões e procuro estar por dentro do que acontece na escola.
P-D	Sim, sempre que precisa. A escola dá oportunidade para todos os pais falarem suas ideias promovendo eventos festivos e reuniões.
P-E	Sim, falo minhas ideias e participo de todas as reuniões.
P-F	Sim, nas reuniões gosto de dar minha opinião.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com as respostas coletadas, todos os entrevistados afirmaram que opinam de alguma forma nas decisões da escola. Conforme as respostas, as reuniões promovidas pela instituição são uma oportunidade encontrada para os pais se expressarem. É importante perceber que nas falas de P-A, P-C e P-D, a escola

se mantem aberta para ouvir e receber as sugestões dos pais garantindo esse espaço para a comunicação com a família.

Como diz Paro (2000, p. 30):

> A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Os pais devem estar presentes na escola estimulando os filhos a se esforçarem nas atividades escolares, para que se torne significativo o trabalho pedagógico, pois, a escola depende em grande parte da participação da família. Quando esse canal de diálogo é estreitado entre as duas instituições (familiar e escolar) as ações planejadas ganham intencionalidade e real significado.

A próxima questão aplicada aos pais se refere à opinião dos pais em relação a sua própria contribuição nas atividades realizadas pela escola e em como essa atuação influenciaria na formação dos filhos. Observe a tabela abaixo:

Tabela 4 - Você acha que a sua participação nas atividades escolares influencia na educação como processo de formação cidadã do seu filho?

VOCÊ ACHA QUE A SUA PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES ESCOLARES INFLUENCIA NA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO CIDADÃ DO SEU FILHO?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	Sim, por que assim ele percebe que eu me preocupo com a sua aprendizagem.
P-B	Sim, pois com minha participação ele vai se sentir pressionado para fazer as tarefas da escola, assim ele vai aprender.
P-C	Sim, ele vai perceber que eu me preocupo com os resultados que ele alcança na escola.
P-D	Sim, pois eu saberei quais são suas dificuldades de aprender, assim poderei lhe ajudar da melhor forma.
P-E	Sim, porque estarei por dentro de tudo o que ele aprende, então com isso eu posso ajudar mais meu filho.
P-F	Sim, só com esse exemplo ele vai saber que é importante ir à escola.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o relatado, todas as respostas a esta questão foram positivas para a importância da participação da família no desenvolvimento e formação integral do educando, assim, percebe-se que os pais entendem que essa participação é necessária. Segundo Lima (2013, s/p):

> A construção social dos conhecimentos em ambientes socioculturais específicos depende assim da comunidade de intercâmbio à qual pertence

> o aprendiz e dos ambientes de aprendizagem criados como recurso para a aprendizagem.

É claramente identificado no discurso dos pais que a consciência do papel de educar não se limita à escola. Sabe-se que não é possível estabelecer critérios que possam afirmar com exatidão o que favorecerá uma participação efetiva entre família e a escola, dada a complexidade da questão, contudo, a interação e participação democrática contribuem para o desenvolvimento dessa formação cidadã.

A próxima pergunta traz o questionamento acerca do relacionamento da família com a escola e suas contribuições para a aprendizagem do educando.

Tabela 5 - Você acredita que uma boa relação com a escola contribui para a aprendizagem do aluno?

VOCÊ ACREDITA QUE UMA BOA RELAÇÃO COM A ESCOLA CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	Sim, pois fico sabendo o que acontece na sala de aula podendo ajudar meu filho.
P-B	Sim, nós ficamos informados sobre onde nossos filhos estão com dificuldade e participamos dos eventos da escola.
P-C	Sim, ao termos uma boa relação com a escola iremos ajudá-la de alguma forma e assim, ela terá mais responsabilidade na educação do aluno.
P-D	Sim, assim irei mostrar que me importo com o que acontece na escola, então a escola vai se preocupar em fazer o melhor para que meu filho aprenda sempre mais.
P-E	Sim, no lugar que existe uma boa convivência tudo acontece com dedicação, sem imprevistos, melhorando até a aprendizagem da criança.
P-F	Sim, sempre é bom conviver bem com a escola, assim, meu filho vai se sentir bem para aprender e não ter medo de tirar suas dúvidas.

Fonte: dados da pesquisa.

Mais uma vez, todas as respostas dos entrevistados foram positivas em relação à importância da aproximação entre família e escola. Percebe-se no discurso dos sujeitos, a preocupação em manter um bom relacionamento com a escola e se informar sobre os eventos escolares. Com as repostas obtidas, pode-se perceber que os sujeitos acreditam que a boa relação entre as duas instituições é importante para a aprendizagem do aluno.

Conforme Piaget (2000, p. 50):

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa além de uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

De acordo com o observado, o sucesso escolar do educando está relacionado em grande parte ao seu convívio familiar uma vez que este exerce uma das mais importantes influências no desenvolvimento de suas capacidades/habilidades cognitivas.

A próxima questão indaga sobre as dificuldades que podem surgir para minimizar a participação da família nessa parceria. Observe na tabela abaixo as respostas coletadas:

Tabela 6 - O que você acha que dificulta a participação da família na escola?

O QUE VOCÊ ACHA QUE DIFICULTA A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	Muitas vezes a falta de tempo e conhecimento sobre a educação do filho faz com que muitos pais não participem na escola.
P-B	Eu tenho que trabalhar muito e não posso estar acompanhando meu filho na escola, só nos casos das assinaturas de boletins e nas reuniões.
P-C	O trabalho às vezes nos deixa sem tempo para estar acompanhado os filhos na escola.
P-D	A falta de tempo e o trabalho.
P-E	O trabalho em casa me ocupa muito e fico sem tempo para ir à escola.
P-F	A falta de preocupação e de tempo da maioria dos pais.

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo as falas dos pais, os fatores principais que dificultam a participação da família na escola é em sua maioria relacionada à falta de tempo e a própria agenda de trabalho. Ainda segundo P-F, a ausência de preocupação com as atividades da escola é outro fator que dificulta este estreitamento relacional.

Neste sentido, Demo (2001, p. 19) afirma que:

> Muitas desculpas são usadas como justificação para o comodismo, já que participação supõe compromisso, envolvimento, presença em ações por vezes arriscadas e temerárias. Por ser processo, não pode também ser totalmente controlado, pois já não seria participativa a participação tutelada, cujo espaço de movimentação fosse previamente delimitado.

A problemática em torno disso ocorre devido à não orientação da escola ou falta de atenção e preocupação dos pais às ações voltadas para a importância da família como parceira na educação do indivíduo. Mesmo a questão do tempo sendo

uma barreira real e própria da acelerada e efervescente sociedade contemporânea, não é algo impossível de ser superado.

A organização prévia dos horários e a listagem de prioridades realizada pelos responsáveis do aluno serão ferramentas úteis para se quebrar este empecilho. A tomada de consciência da importância e necessidade da participação na escola é o primeiro passo para a mudança de postura.

A seguir, questionou-se aos pais se a escola promove e motiva a realização de atividades que aproximem a família do trabalho escolar realizado pela Unidade Integrada Dr. João Pedro.

Tabela 7 - Existe na escola alguma ação de participação da família nas atividades escolares?

EXISTE NA ESCOLA ALGUMA AÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	As reuniões de pais e mestres que acontecem de vez em quando.
P-B	As reuniões de pais e mestres.
P-C	Palestras e reuniões.
P-D	Reuniões e festas comemorativas.
P-E	As reuniões na escola.
P-F	As ações que eu participo são as reuniões que meus filhos me avisam.

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme as respostas coletadas, as ações promovidas pela escola se desenvolvem através de reuniões de pais e mestres, palestras e festas comemorativas. No entanto, percebe-se que isto ainda não pode ser considerado suficiente para falar-se em uma parceria significativa entre a escola e o grupo familiar. A própria construção de documentos norteadores da instituição escolar (como o projeto político pedagógico, por exemplo), deve ser um momento em que essa relação se efetive.

De acordo com Piaget (2000, p. 50): “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades”.

Claro que a escola já demonstra interesse e preocupação em proporcionar estes encontros, mas não devem ser limitados a eles. A escola deve dar possibilidade de resgatar ideias e valores iminentes ao contexto do cotidiano escolar uma vez que podem dispor de ações que permeiam a coletividade para a melhoria do atendimento e da relação entre família e escola.

A próxima questão busca compreender a percepção dos pais sobre a importância de participação na instituição de ensino. Observe a tabela a seguir com as respostas obtidas.

Tabela 8 - Em sua opinião qual é a importância da relação família e escola?

EM SUA OPINIÃO QUAL É A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	Para ajudar na aprendizagem do meu filho e na boa convivência com os professores.
P-B	É importante para que o aluno possa aprender mais.
P-C	Porque os pais devem estar mais presentes na escola, pois quando os filhos veem que os pais vão à escola ficam mais interessados.
P-D	Para que a educação seja mais valorizada.
P-E	É importante para ajudar os professores nas dificuldades da escola.
P-F	Para ajudar o professor com os nossos filhos na escola.

Fonte: dados da pesquisa.

De maneira geral, os entrevistados conhecem a importância e valorização de um estreitamento entre as relações da escola e família, uma vez que percebem que a educação de seus filhos é algo fundamental. No entanto, há necessidade de se repensar como se estruturam as ações que legitimam esta parceria na escola.

Segundo Oliveira, (2005, p. 65): “a educação dos filhos é uma das grandes finalidades da família. A escola completa a família, principalmente na função pedagógica, sendo de grande importância o entrosamento família-escola na execução da tarefa educativa”.

Em relação aos questionamentos feitos aos pais pode-se evidenciar que a escola atende às expectativas da comunidade nos aspectos formativos, onde estes tem o conhecimento de que a família como instituição primeira responsável pela educação do aluno também deve estar comprometida nas atividades sistematizadas pela escola e atuar efetivamente nas ações que exijam dos pais compromisso e interação. Tanto a escola quanto a família devem primar pelo pleno desenvolvimento do sujeito buscando meios de unir a este processo sua atuação no meio social.

Observe a próxima questão aplicada aos pais relacionada ao trabalho da escola e seu comprometimento no estreitamento de laços com a família.

Tabela 9 - A escola desenvolve um trabalho de parceria com a família? De que maneira?

A ESCOLA DESENVOLVE UM TRABALHO DE PARCERIA COM A FAMÍLIA? DE QUE MANEIRA?	
CODIGO	RESPOSTAS
P-A	Nos informam quando a criança vai mal e fazem palestras sobre assuntos importantes para a comunidade.
P-B	Informam das coisas que acontecem na escola sempre que necessário.
P-C	Informam o que acontece com as crianças nas reuniões e visitas.
P-D	Diz o que a criança está precisando durante as reuniões.
P-E	Nas reuniões conversam com todos os pais e dão atenção.
P-F	Dizem o que acontece visitando, ligando e conversando quando vou deixar meu filho na escola.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a fala dos pais, a maior ferramenta utilizada pela escola para desenvolver o trabalho de parceria com a família é a comunicação. Nesse sentido, a escola mantem os familiares informados sobre o desenvolvimento do aluno, e segundo P-C, realizando visitas sempre que necessário. As palestras, as conversas do dia a dia e as reuniões mais uma vez são elementos elencados pelos pais para figurar esse processo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI – (BRASIL, 1998, p. 49): “o estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade para a interação”. Assim, pode-se afirmar que a escola deve continuar se adequando às necessidades que promovam uma interação constante da família na escola, devido à importância da transição e apropriação das culturas diversificadas existentes no contexto educativo.

Finalizada a primeira etapa de entrevistas com os pais, aplicaram-se questões à gestora e à supervisora da escola pesquisada para então analisar a percepção do quadro administrativo escolar acerca da importância da parceria com a família. Observe abaixo as respostas coletadas:

Tabela 10 - O que você entende sobre a importância da família e da escola na construção da cidadania?

O QUE VOCÊ ENTENDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	Eu considero muito importante a relação entre ambas, pois as duas são responsáveis pelo desenvolvimento do aluno, onde cada uma tem suas obrigações em prol da formação cidadã do aluno.
S-A	Família e escola tem que estar em interação, pois são responsáveis pela formação dos alunos. Com essa relação, as crianças terão mais consciência da necessidade de estudar para serem cidadãos críticos.

Fonte: dados da pesquisa.

Os sujeitos entendem a importância da relação entre família e escola. O que se espera dos sujeitos é a consciência real do tamanho, significação e importância dessa relação em prol de um objetivo social.

Segundo Demo (2001, p. 18): “dizemos que participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo: infindável, em constante *vir-a-ser*, sempre se fazendo”. Dessa forma, pode-se afirmar que a ação educacional só tem sentido real se trabalhada em parceria com a família. Nesta expectativa, o processo de ensino e aprendizagem irá acontecer significativamente quando ambas assumirem seus papéis na formação da criança.

A próxima questão se refere à participação da família nas decisões tomadas pela escola. Observe a próxima tabela:

Tabela 11 - Os pais participam das decisões tomadas na escola? Como?

OS PAIS PARTICIPAM DAS DECISÕES TOMADAS NA ESCOLA? COMO?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	Sim, sempre são promovidas reuniões e encontros para discutir assuntos de importância para todos.
S-A	Através de reuniões entre a escola e a comunidade - onde a própria comunidade discute assuntos referentes à escola.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com as respostas pode-se perceber que as duas entrevistadas afirmam que existe a participação da família nas ações planejadas pela escola e que isso se dá através de reuniões abertas à comunidade garantindo o espaço para a ocorrência do diálogo e sugestões para a melhoria dos serviços prestados pela instituição de ensino. Ainda sobre isso, a próxima questão completa a resposta dada

e busca compreender a visão da escola sobre a influência que a família exerce para o processo de formação cidadã do educando. Veja a tabela abaixo com as respostas apuradas.

Tabela 12 - Você acha que a participação da família nas atividades escolares influencia na educação como processo de formação cidadã do aluno?

VOCÊ ACHA QUE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES ESCOLARES INFLUENCIA NA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO CIDADÃ DO ALUNO?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	Sim, pois a gestão ajuda a direcionar o trabalho pedagógico com projetos e ações que envolvem todos - até a família, assim ajuda o desenvolvimento da cidadania no aluno.
S-A	Sim, porque podem ser direcionadas e planejadas em grupo ações que favoreçam a aprendizagem e atuação mais efetiva dos alunos dentro e fora da escola.

Fonte: dados da pesquisa.

Mais uma vez todas as respostas foram positivas e demonstram que a atuação da família na escola auxilia o trabalho pedagógico e planejamento das atividades propostas pela escola. Isso influenciará diretamente o desenvolvimento do educando e sua própria noção de construção cidadã. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 77): “estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas”.

Faz-se necessário, por tanto, um esforço conjunto de todos os atores sociais envolvidos e comprometidos com a educação no sentido de fortalecer as propostas escolares e os instrumentos de participação da família/comunidade local visando as decisões da escola e o trabalho realizado em favor da formação da cidadania.

Ainda sobre isso, observe a próxima questão aplicada.

Tabela 13 - Você acredita que uma boa relação com a escola contribui para o processo educacional do aluno?

VOCÊ ACREDITA QUE UMA BOA RELAÇÃO COM A ESCOLA CONTRIBUI PARA O PROCESSO EDUCACIONAL DO ALUNO?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	Sim, pois o bom relacionamento favorece o diálogo e, por conseguinte, uma maior atenção às dificuldades de cada aluno.

S-A	Sim, porque o ambiente com boas relações favorecem a motivação e estimulam a busca de ações conjuntas que favoreçam a aprendizagem em diversos termos e dimensões.

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com as entrevistadas o bom relacionamento familiar com a escola promove o diálogo, a parceria entre as duas e consequentemente o maior apoio às necessidades de cada aluno, ajudando inclusive a superar eventuais dificuldades que cada aluno possa apresentar. Assim, Veiga (2000, p. 127) afirma que:

> É dentro da sala de aula que o trabalho docente se torna mais evidente. É ali, naquele espaço físico, local constituído para a realização do ensino formal e sistematizado, que o professor se encontra com o grupo de alunos. O espaço físico é então dinamizado pela relação pedagógica porque registra, em situação concreta, a maneira de se viver esta relação.

Quando os professores têm o apoio da família esse trabalho tão necessário para a formação do indivíduo torna-se ainda mais eficaz evidenciando a urgência de se promover ações sensibilizadoras para esse processo.

Continuando a entrevista, indagou-se sobre as atividades que a escola realiza para estimular a participação da família. Observe abaixo a próxima tabela.

Tabela 14 - Quais as ações que a escola promove e que estimulam a participação da família na escola?

QUAIS AS AÇÕES QUE A ESCOLA PROMOVE E QUE ESTIMULAM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	Reuniões bem dinamizadas onde os pais e a comunidade se sintam à vontade para dialogar e buscar melhoria da escola como um todo.
S-A	São realizadas palestras sobre assuntos importantes, reuniões, festividades em datas comemorativas durante todo o ano e visitas às famílias onde os filhos apresentam alguma dificuldade.

Fonte: dados da pesquisa.

Como a tabela acima demonstra, tanto a gestora quanto a supervisora dão atenção especial à realização de reuniões com os pais, palestras sobre assuntos inerentes à realidade da comunidade, além de festas em datas comemorativas e visitas periódicas aos alunos que apresentem necessitar de cuidado específico.

Em todos os casos citados - e confirmados pelos pais (ver tabelas 7 e 9) – essa dinamização do processo de parceria é promovida pela escola e vista

positivamente pela família como canal de comunicação e diálogo necessários ao melhor relacionamento de ambos.

Agora, observe a tabela abaixo com as respostas dadas quanto à importância da aproximação familiar nos trabalhos escolares.

Tabela 15 - Em sua opinião qual a importância da relação família e escola?

EM SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	É importante porque ambas devem caminhar juntas em prol do melhor rendimento dos alunos e de uma aprendizagem melhor.
S-A	A escola e a família devem caminhar juntas demonstrando laços de reciprocidade melhorando a aprendizagem do aluno.

Fonte: dados da pesquisa.

A aprendizagem do aluno é o principal elemento buscado na busca de parceria com os familiares. Segundo as entrevistadas, o rendimento escolar dos educando melhoram quando a família apoia as ações da escola e está frequentemente perguntando e se interessando pela atuação do filho. Ainda sobre isso, a última questão levantada completa o sentido da pergunta anterior e conclui a discussão sobre o assunto de maneira significativa.

A próxima questão se refere à importância de se possibilitar a abertura de canais para a aproximação com a família. Observe a próxima tabela:

Tabela 16 - Você considera importante que a escola desenvolva um trabalho de parceria com a família? De que maneira?

VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE QUE A ESCOLA DESENVOLVA UM TRABALHO DE PARCERIA COM A FAMÍLIA? DE QUE MANEIRA?	
CODIGO	RESPOSTAS
G-A	Sim, pois abrindo espaço para todos atuarem como membros da escola e fazendo eles se sentirem parte desse trabalho, eles também se sentem mais responsáveis pelo o que ocorre na escola.
S-A	Sim, através de eventos, reuniões, palestras, encontros de pais e mestres, e discussão de ideias que contribuam para a melhoria da aprendizagem.

Fonte: dados da pesquisa.

As duas entrevistadas afirmam ser importante o desenvolvimento de trabalhos que promovam a participação da família na escola fornecendo ares de agência formadora. Isso se dá, inclusive na construção dos documentos que regulamentam e norteiam as ações da escola.

Nesse sentido, o planejamento participativo e democrático, um Projeto Político Pedagógico aberto e específico à realidade da escola pode evidenciar possibilidades para que as dificuldades sejam minimizadas em diversos aspectos.

Dada sua complexidade deve-se priorizar ações que possam ser executas e entendidas por todos, configurando o respeito à diversidade e às delimitações de cada camada social em contextos diversos.

De acordo com Gadotti (1998, p. 18):

> Um projeto Político Pedagógico constrói-se de forma interdisciplinar. Não basta trocar de teoria como se ela pudesse salvar a escola. O projeto pressupõe uma ação intencionada, com sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.

A formação cidadã depende de uma política de gestão voltada para a realidade em questão e o Projeto Político Pedagógico da escola dará a garantia para que isso aconteça, pois é um documento necessário na condução deste processo.

Dessa forma, conclui-se a análise das informações coletadas observando através das entrevistas realizadas que a participação da família nas atividades escolares é de fundamental importância para a formação cidadã e integral do educando. Assim, ressalta-se mais uma vez a necessidade de buscar formas de estreitamento dos laços entre as duas instituições (escolar e familiar) por meio de planejamentos, reuniões, construção dos próprios documentos da instituição e diálogo no dia a dia do fazer educativo.

4 CONCLUSÃO

A relação entre família e escola refere-se a um tema de amplo debate e que não poderia ser finalizada por completo neste trabalho, nem as implicações em torno dos contextos que envolvem as relações entre essas duas instituições.

A análise das falas dos entrevistados apontou para a necessidade de um aprofundamento com relação às questões iminentes ao político e educacional de modo a validar o processo de participação dos pais não apenas aos procedimentos já comuns dentro do campo escolar, mas que o cenário educativo possa vislumbrar efetivamente ações que instiguem cada vez mais a participação e aproximação da família ao espaço da escola de forma significativa.

De acordo com os relatos percebe-se o interesse da família com o processo de aprendizagem dos filhos além de reconhecer que a presença dos mesmos na escola gera confiança nos filhos e na própria escola. Entretanto, mesmo a escola apresentando um calendário anual que prevê atividades pedagógicas, dias letivos e festividades, dentre outras informações, não foi possível identificar uma participação de fato consciente – aquela que ocorre por meio de instrumentos como os Conselhos Escolares.

A participação desses atores ocorre corriqueiramente em reuniões previstas no calendário da escola ou quando há alguma ocorrência onde a família é chamada para ser comunicada do fato, conforme constatado na pesquisa.

Conclui-se, portanto, que a gestão escolar da referida instituição precisa conhecer e estimular a permanente participação dos pais na escola por meio da inserção dos mecanismos de participação e nos planejamentos das suas ações bem como do PPP. É necessário estimular e manter uma rotina produtiva de trabalho, valorizando os alunos como protagonistas ativos e com a participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos no processo, estabelecendo vínculos de orientação para que os pais sejam os multiplicadores das informações.

Nessa perspectiva, a valorização da comunidade atendida, considerando o respeito entre escola e comunidade deve não somente atender de maneira igualitária as pessoas que fazem parte da realidade da escola, mas voltar-se de maneira direcionada e planejada aos processos pertinentes às mudanças e ações na sociedade em que se encontram inseridas.

A sintonia a ser estabelecida por ambas é necessária, de modo que uma complete a outra, e juntas contribuam na formação crítica do novo cidadão. Assim, o desenvolvimento desse trabalho buscou evidenciar questões que implicam na construção de uma educação voltada para a formação cidadã.

A escola deve estar preparada para formar indivíduos críticos preparados para as mudanças advindas das inovações constantes em todo o meio social, objetivando o estreitamento das relações coletivas e o respeito à diversidade do mundo globalizado e das constantes transformações socioculturais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo Cortez: 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96) comentada e interpretada artigo por artigo. 4 ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal.** Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 42/2003 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2012.

_____. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares:** conselhos escolares – uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília, MEC/SEB, 2005.

_____. **Constituição Federal 175/2013.** Disponível em: <www.cnj.jus.br/atos-administrativos/atos-da-presidencia/resoluçãoespresidencia/24675-resolução-n-175-de-14-de-maio-de-2013>. Acessado em: 20, outubro, 2013.

_____. **Conselhos Escolares.** Brasília: MEC/SEB, 2004.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo, Paulinas, 2010.

_____. **Gestão escolar e docência.** São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAPADINHA. **Plano decenal de educação do município de Chapadinha/MA.** SEMED, 2002.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos da sociologia geral.** 5 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

DEL POZO, Joan Manoel. **Educação não é preparação para a vida:** é a vida. In. Presença pedagógica: Revista Pedagógica. v. 18, n. 108, nov/dez 2012.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Ribeirão Preto, SP: Paidéia, 2007.

DELORS. Jaques. **Educação um tesouro a descobrir.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DEMO**,** Pedro. **Participação é conquista.** São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Projeto político pedagógico da escola cidadã. In: BRASIL. **Salto para o futuro:** construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico. Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEMED, 1998.

_____. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Educação formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011

GONDRA, José Gonçalves. **Educação poder e sociedade no império brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.

GRINSPUN, Mirian Paura. S. Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional:** perspectivas de integração na escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acessado em: 20, outubro, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5ed. Goiania: MF Livros, 2008.

LIMA, Jaqueline da Silva. **Importância do brincar e do brinquedo para as crianças de três a quatro anos na Educação Infantil**. Disponível em: <www.pedagogiaemfoco.pro.br/edinf01.htm>. Acessado em: 20, outubro, 2013.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5 ed. São Paulo, 2011.

MARCONE, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia:** uma introdução. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PEIXOTO, Adão José. **Filosofia, educação e cidadania.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

REIS, Risolene Pereira. **Relação familiar e escola:** uma parceria que dá certo. Revista Mundo Jovem. São Paulo, fev. 2007.

SALVADOR, Cesar Coll (et al). **Psicologia da educação.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à ciência em pesquisas sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS PAIS

- Para você a participação da família na escola contribui para melhorar a educação do seu filho?
- Você opina nas decisões tomadas na escola? Como?
- Você acha que a sua participação nas atividades escolares influencia na educação como processo de formação cidadã do seu filho?
- Você acredita que uma boa relação com a escola contribui para a aprendizagem do aluno?
- O que você acha que dificulta a participação da família na escola?
- Existe na escola alguma ação de participação da família nas atividades escolares?
- Em sua opinião qual é a importância da relação família e escola?
- A escola desenvolve um trabalho de parceria com a família? De que maneira?

APÊNDICE B

ROTEIRO GUIA PARA ENTREVISTA COM A GESTORA E SUPERVISORA

- O que você entende sobre a importância da família e da escola na construção da cidadania?
- Os pais participam das decisões tomadas na escola? Como?
- Você acha que a participação da família nas atividades escolares influencia na educação como processo de formação cidadã do aluno?
- Você acredita que uma boa relação com a escola contribui para o processo educacional do aluno?
- Quais as ações que a escola promove e que estimulam a participação da família na escola?
- Em sua opinião qual a importância da relação família e escola?
- Você considera importante que a escola desenvolva um trabalho de parceria com a família? De que maneira?